



Cirurgias de mãos já beneficiaram 100 crianças no Arlinda Marques

Serviço é oferecido de forma gratuita pelo setor de ortopedia do Complexo de Pediatria Arlinda Marques há dois anos. Atualmente, 40 crianças estão aguardando a operação. **PÁGINA 3**

CANADÁ

Acordo oferecerá intercâmbio a estudantes da rede pública

Governo do Estado assinou na última quinta-feira uma carta de intenções que prevê intercâmbio com o governo canadense. **PÁGINA 3**

2º Caderno

Seminário discute a história e o cotidiano do Estado pela perspectiva do jornal *A União* **PÁGINA 5**



Casa Mundo ganha novo endereço e faz hoje "liquidação de garagem" com show musical **PÁGINA 8**



FOTO: Divulgação

Saborosa e nutritiva, carne de caju da PB ajuda a enriquecer a alimentação dos agricultores **PÁGINAS 9 E 10**

PERIGO

Consumidores não cumprem regras de segurança em postos de gasolina

Corpo de Bombeiros alerta para o perigo de abastecer sem sair do carro e falando ao celular. **PÁGINA 13**

Folia de Rua tem início na próxima 5ª feira com show de Monobloco

PÁGINA 14

Almanaque



Cachaça paraibana ganha o mundo **PÁGINA 24**

DEU NO JORNAL Agnaldo Almeida analisa o valor da verdade no Jornalismo

PÁGINA 22

Esportes

Seleção de handebol de areia define atletas que vão participar do Pan-Americano 2014 **PÁGINA 15**

Auto joga com o Sport Club e CSP pega o Campinense, hoje, no Almeidão **PÁGINA 16**

Após incêndio, Shopping Edson Diniz, em CG, reabre amanhã

PÁGINA 14

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 23° Mín.	32° Máx. 21° Mín.	34° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,384 (compra)	R\$ 2,386 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,350 (compra)	R\$ 2,520 (venda)
EURO	R\$ 3,268 (compra)	R\$ 3,272 (venda)

- Centro de Integração Empresa Escola seleciona estagiários de Administração
- Termina hoje Simpósio sobre Alzheimer e Parkinson no Campus I da UFPB
- Inscrições para o Prêmio Sebrae de Jornalismo são prorrogadas até dia 28
- Começa amanhã o projeto de Qualificação do Setor de Turismo em CG

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h08	2.4m
baixa	11h04	0.3m
ALTA	17h19	2.4m
baixa	23h26	0.2m

Editorial

Discursos vazios

O discurso que generaliza torna-se ainda mais pernicioso quando enxertado de más intenções. Dizer, por exemplo, que “a Polícia é corrupta” e “não faz nada para resolver o problema da segurança pública” são expressões carentes de sentido; uma retórica vazia, sem compromisso com a realidade social.

No primeiro caso, não se deve tomar a parte pelo todo. A existência de profissionais sem caráter ou despreparados para o exercício da função não significar dizer que toda a Corporação é assim. Há uma grande maioria honesta e capacitada e um trabalho intenso para erradicar “as ervas daninhas”.

Pelo menos é o que acontece nas Polícias da Paraíba, a se tomar por base depoimentos dados por autoridades responsáveis pela área, como também de policiais, tanto de menor quanto de maior patente. Depreende-se que não há trégua no combate à violência e no trabalho de aperfeiçoar a Corporação.

Vale ressaltar que profissional com algum tipo de deficiência não é privilégio das forças policiais. Isso existe em todas as categorias, sem exceção. Aliás, na sociedade de um modo geral, as coisas também funcionam assim. Não fosse isso, não se teria motivos para lutar pela supremacia das virtudes.

Portanto o melhor caminho para quem pretende prestar um bom serviço à coletividade é procurar conhecer por dentro a realidade das Polícias, antes de fazer acusações

levianas ou emitir opiniões do tipo “eu acho”, que não contribuem absolutamente em nada, para a solução de problemas.

Evidentemente, há problemas nas Polícias, da mesma maneira que na área de segurança pública. E isso também não é privilégio da Paraíba. A segurança pública está na ordem do dia como um dos graves problemas sociais brasileiros. O que se faz necessário é um debate aberto e honesto sobre o assunto.

É muito importante procurar ter consciência de que ao se fazer acusações levianas, com a intenção, por exemplo, de atingir o Governo, comete-se, no mínimo, uma grande injustiça para com milhares de homens e mulheres investidos de função policial, atingindo, por extensão, seus familiares.

Milhares de homens e mulheres que usam farda e que têm amigos, parentes e, na maioria dos casos, uma família para cuidar. Que arriscam suas vidas, todos os dias, deixando o sossego de suas casas para patrulhar a cidade, enfrentando vários tipos de criminosos, do “ladão de galinha” ao perigo homicida.

Esses trabalhadores merecem respeito. Devem ser lembrados não apenas na hora em que deles se precisa. Os policiais militares são cidadãos com a missão de proteger cidadãos. Quando falham, as críticas não lhes devem ser furtadas, desde que na medida certa. A irresponsabilidade consiste em criticá-los à toa.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Felizes sem saber

“Sofria-se com o atraso na exibição, mas se gozava com a variedade da programação e com a cobertura dada pelos jornais”.

Escrever sobre cinema na década de 1960 era padecer no paraíso. Escrever e ler. Ao contrário de hoje, quando há lançamentos nacionais (e até internacionais) simultâneos, naquela época os filmes novos chegavam a João Pessoa com meses de atraso. Os premiados em festivais, como os de Cannes e Berlim, por exemplo, demoravam coisa de um ano para ser exibidos na cidade. Os ganhadores do Oscar então... tardavam uma eternidade.

Cinéfilos mais apressados (ou ansiosos) não raro viajavam ao Recife, em ônibus da Bonfim ou da Gaivota, para assistir a lançamentos no São Luiz, no Art-Palácio ou no Trianon.. Eu mesmo, colunista de cinema do “Correio da Paraíba”, fiz isso algumas vezes, do mesmo modo como já saí daqui em final de tarde de sábado, de carro, para comprar o “Jornal do Brasil” ou o “Correio da Manhã” em bancas da Avenida Guararapes (quando Reginaldo ou Dionísio, no Ponto de Cem Réis, não recebiam exemplares vindos do Rio), só para ler a coluna de Ely Azeredo ou a de Antônio Moniz Viana. Essa era a parte do padecimento.

A parte do paraíso era que a variedade de lançamentos e reprises em exibição no Plaza, no Rex e no Municipal superava, em muito, a dos dias atuais. Como assim!? É que a programação mudava ao menos três vezes por semana, havendo troca de títulos na segunda-feira ou na terça (caso do Plaza), na quarta-feira ou na quinta (no Municipal, o Cinema de Arte) e na sexta-feira (o cartaz do final de semana em

todos eles). Somando, dava, em média, seis a sete filmes a cada sete dias. Atualmente, como se sabe, um filme chega ser exibido duas, três semanas seguidas no mesmo cinema. Vocês que avaliem o custo benefício entre as programações de ontem e a de hoje...

E por que me referi a quem lia e a quem escrevia naqueles tempos? Ah, é que os leitores podiam contar com o que os críticos de cinema escreviam aos domingos nos três jornais da cidade (A União, “O Norte” e o “Correio”) em forma de “previsões da semana”. O espectador/leitor dispunha das sinopses dos filmes programados e de apreciações (as tais “previsões”) sobre cada um dos títulos, além da ficha técnica completa (elenco, direção, roteiro, fotografia, montagem, música etc).

Basicamente, eu assinava no “Correio”, Ipojuca Pontes em “O Norte” e Antônio Barreto Neto em A União, mas outros nomes, como Carlos Aranha, Jurandyr Moura, Paulo Melo, Wills Leal, também se revezavam em páginas de segundos cadernos. Éramos membros da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), responsável, ainda, pela publicação, às terças-feiras, dos quadros com as cotações da semana (tratei disso em coluna anterior, lembrem?). Ou seja, sofria-se com o atraso na exibição, mas se gozava com a variedade da programação e com a cobertura dada pelos jornais. Em outras palavras, desculpem o chavão, a gente era feliz e não sabia muito bem que era.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Sobre o ministro Abelardo Jurema, cujo centenário foi comemorado ontem, contava o jornalista Sebastião Nery, em um dos seus folclores políticos:

- Uma tarde, tocou o telefone na liderança do governo na Câmara Federal. Era o presidente Juscelino. Pedia urgência urgentíssima na aprovação do crédito de 8 bilhões para o asfaltamento da estrada Rio-Bahia. Às 8h da noite, o líder Abelardo Jurema ligou para o Catete:

- Crédito aprovado, presidente.

Juscelino saiu do Planalto, foi jantar na casa do empresário mineiro Marco Pólo. E fez os maiores elogios a Jurema:

- É o líder mais barato que eu já tive. Me dá tudo e não pede nada.

O empreiteiro Spitzman Jordan ouvia a conversa, saiu, pegou o carro e foi à casa de Jurema:

- Dr. Jurema, acabei de ouvir o presidente fazer as mais calorosas referências ao senhor. Percebi que o que o senhor lhe pedir, ele dá. Tenho uma construtora. O senhor poderia pedir ao presidente que recomendasse ao DNER para me entregar um dos trechos?

- Dr. Jordan, o líder só cuida de problemas políticos.

- Dr. Jurema, podemos ver a coisa sob o aspecto político. O senhor é o candidato do PSD ao Governo da Paraíba. Uma campanha eleitoral, hoje, exige muitos recursos. Posso depositar 100 milhões à disposição do PSD da Paraíba, para ajudar o partido. E, ajudando o partido, asseguro sua eleição. Abelardo encerrou a conversa.

No dia seguinte, Spitzman Jordan procurou o senador Rui Carneiro, líder do PSD da Paraíba:

- Seu Carneiro, seu amigo Abelardo Jurema vai morrer pobre.



HOSPITAIS

O deputado Luiz Couto (PT) concede uma trégua aos “gatilhos de aluguel” para encarar uma nova luta. Vai insistir com o governo federal, através do Ministério da Saúde, para que construa um hospital público veterinário em João Pessoa e outro em Campina Grande. Segundo o parlamentar, o grande número de cães e gatos deixados nas ruas gera uma série de contratemplos, entre os quais o risco à saúde pública.

TECNOLOGIA NO CAMPO

Para contribuir com o meio ambiente e produzir gás e energia a baixo custo nos assentamentos acompanhados pela Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção, a Coonap vem instalando biodigestores, equipamento que utiliza dejetos de animais para a produção de gás e energia. O último deles foi instalado no Assentamento João Pedro Teixeira, no município de Remígio, e será utilizado, de forma coletiva, na Unidade Demonstrativa de Beneficiamento de Frutas, que foi inaugurado na sede do assentamento. O biodigestor é uma tecnologia social de baixo custo que produz gás e energia a partir de esterco de animais, trazendo benefícios ao meio ambiente, além de produzir biofertilizante de excelente qualidade.

PLANO DO PSD

O PSD, partido de Gilberto Kassab e comandado na Paraíba pelo vice-governador, Rômulo Gouveia, que já garantiu que seguirá apoiando o governador Ricardo Coutinho, tem o terceiro maior tempo de televisão, o que o torna um aliado importante, também, no horário da propaganda gratuita na Televisão. Os planos da legenda em nível nacional é fazer 60 deputados federais.

“DOAÇÃO”

É louvável a solidariedade dos “petistas”, se cotizando em tempo recorde para pagar as contas dos mensaleiros presos. O que ninguém revela é que, entre os R\$ 700 mil arrecadados para pagar a multa de José Genoíno é que, no dia 17.01.2014, um depósito registrou a “doação” de R\$ 495.000,00. Quem seria o bondoso “doador”? Já se descobriu que embora o nome não seja de relevância, o cidadão trabalha no Diretório Municipal do PT, em São Paulo.

ESPECIAL

A Câmara Municipal de João Pessoa promove, amanhã, sessão especial em homenagem aos 34 anos do Partido dos Trabalhadores. Inicialmente a sessão estava marcada para a última quinta-feira, mas acabou adiada por conta do estado de saúde do autor da propositura, vereador Bira. O Partido dos Trabalhadores foi fundado em 10 de fevereiro de 1980, na cidade de São Paulo.

CARROS

A produção de carros no País cresceu 2,9% no mês passado, mas as vendas caíram 11%, apesar de “corrida” do IPI. A tendência será a manutenção dos preços mais baixos. A produção do setor recuou 18,7% em relação a janeiro do ano passado, para 237,5 mil unidades. Em relação a dezembro, houve leve avanço, de 2,9%.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti e Neide Donato
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Arlinda Marques realiza mais de 100 cirurgias de mãos em dois anos

FOTO: Ortilo Antônio

Ambulatório realiza de duas a três intervenções em crianças por semana, em João Pessoa

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Mais de 100 cirurgias já foram realizadas em apenas dois anos de funcionamento do Ambulatório de Cirurgia da Mão, vinculado a Ortopedia Pediátrica do Complexo de Pediatria Arlinda Marques. O hospital oferece esse serviço público único no Estado, sendo ele devidamente credenciado para realização da cirurgia. De acordo com o médico responsável, Bruno Montenegro, semanalmente uma média de duas a três cirurgias são realizadas, enquanto que as consultas ficam em torno de 10 a 15 pacientes dia.

O médico revela que no momento cerca de 40 crianças estão aguardando para fazer cirurgia, "nós estamos com 40 crianças aguardando a marcação da cirurgia e aos poucos estamos fazendo os exames para fazer o procedimento", revelou. A implantação desse serviço por parte do Governo do Estado no Arlinda Marques veio para suprir a carência, porque apenas a medicina privada oferecia esse tipo de serviço já que anteriormente as pessoas tinham que se deslocar ao Estado vizinho, Pernambuco que conta com dois locais de saúde pública para realizar esse tipo de cirurgia.

O atendimento no ambulatório é exclusivo para crianças com deformidade congênita das mãos, que são má formação de nascença ou em casos de sequelas por traumatismos e queimaduras. O médico informa que a grande maioria das cirurgias é proveniente de problemas congênitos, sendo a principal os casos de Sindactilia (dedos pegados), "os casos de cirurgias mais comuns são a Polidactilia, Polegar Duplicado, Sequela de Traumas ou Queimados, Bidas Amnióticas, sendo a de maior frequência os casos da Sindactilia", revelou.

Ele recomenda aos pais de crianças com deformidade congênita das mãos que o leve logo no início da sua vida, para uma avaliação com o pediatra. Caso seja um pediatra do PSF, o médico identifica se existe alguma alteração e encaminha a crianças para uma consulta no Ambulatório de Cirurgia da Mão da unidade de Ortopedia Pediátrica do Complexo de Pediatria Arlinda Marques. O atendimento para consultas e as cirurgias são realizadas todas as terças-feiras.

A Cirurgia

As cirurgias das mãos, de acordo com o médico Bruno Montenegro, são

complexas e o tempo vai depender da patologia. Tem casos da Sindactilia, por exemplo, que é bastante simples e pode levar até 30 minutos, enquanto que tem casos que leva até 2 ou 3 horas de duração, porque às vezes é necessário fazer a reconstrução da mão. Tem situações em que é necessário sacrificar um dedo do paciente porque os ossos estão fundidos, uns nascem com um dedo a mais, entre outros.

"A nossa ideia é separar para transformar uma mão perfeita composta por cinco dedos. Tudo vai depender de um bom diagnóstico com antecedência porque às vezes essas má formações incluem também alterações nos tendões, circulação dos dedos que nem sempre são passíveis de recuperação", explica. Ele revela que a cirurgia das mãos soma os conceitos de cirurgia plástica com os da ortopedia para que a cirurgia saia mais elaborada. Em alguns casos é necessário o uso do microscópio, em outros é usado uma lupa cirúrgica, ou seja, são procedimentos da cirurgia plástica e da ortopédica.

Preconceitos

O atendimento no Arlinda Marques também envolve a questão emocional dos pais já que eles não estão preparados para aceitar o problema. É normal durante o período de gestação eles imaginarem o seu filho perfeito sem nenhuma má formação. Então, quando o filho nasce com algum problema eles estão despreparados e não sabem como agir. É aí que entra a participação do médico como orientador sobre as técnicas da cirurgia que vai proporcionar as funções das mãos.

Um dos problemas comuns registrados são alguns pais que ficam procurando casos em seus antepassados culpando uns ao outro pela deformidade na criança. O médico explica que existem casos mais extremos onde os pais, por serem seguidores fortes de uma determinada religião, se negam a fazer cirurgia do filho porque acreditam que foi Deus quem quis e que ele deverá continuar com aquela anomalia.

"Por isso, a nossa tarefa, mas do que a parte técnica em si, também é a de lidar com essas questões de ordem pessoal, orientando e motivando os pais, sobre a importância da cirurgia para o aprendizado escolar da criança, mostrando que após a cirurgia ele poderá segurar o lápis corretamente, além do que não será vítima de bullying que é muito comum nesses casos", destaca. A questão profissional futura também é outra dos pais, que ficam em dúvidas se o problema vai afetar o lado profissional, criando uma grande expectativa em torno do futuro da criança.



Dez a quinze pacientes realizam consultas por dia no Ambulatório de Cirurgia de Mão do Complexo

Saiba mais

Casos na Paraíba

● A Paraíba segue o padrão normal nesses casos de doenças congênitas das mãos. Conforme dados obtidos na Europa, mais ou menos 2% das crianças nascem com algum tipo de má formação, sendo a maior parte cardíaca, enquanto que a deformidade nos membros vem em segundo lugar. No caso da má formação das mãos, a maioria dos casos se dá por Sindactilia, ficando em torno de 1 para cada 20 mil nascimentos dependendo do número da população local.

Deformidades Mais Comuns:

● Sindactívia (dedos pegados)
● Polidactívia (dedos a mais)
● Polegar Duplicado (dedo engatilhado)

Sequelas de Traumas

● Traumas por Queimaduras
● Bidas Amnióticas

Como os pais devem proceder quando o filho nasce com deformidade congênita:

● A recomendação é de que imediatamente levar a criança ao pediatra no PSF, lá o médico identifica se existe alguma alteração e encami-

nha a crianças para uma consulta no Ambulatório de Cirurgia da Mão da unidade de Ortopedia Pediátrica do Complexo de Pediatria Arlinda Marques. O atendimento para consultas e as cirurgias são realizadas todas as terças-feira.

Recuperação:

● Na maioria das vezes, após a cirurgia as crianças são levadas a um fisioterapeuta que vai auxiliar na parte da reabilitação dos movimentos nas mãos. Eles criam um vínculo com as crianças e seus pais a fim de que elas desenvolvam algumas tarefas.

PARAÍBA/CANADÁ

Intercâmbio para estudantes e profissionais de educação

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A partir da próxima semana, os alunos da Rede Estadual de Ensino, bem como professores e demais profissionais da educação, serão estimulados a conhecer um pouco mais sobre o Canadá, recebendo informações e documentações que possam enriquecer discussões sobre o país. A iniciativa faz parte das ações contidas na carta de intenções assinada pelo governador Ricardo Coutinho e o cônsul-geral do Canadá, Stéphane Larue, com o objetivo de promover intercâmbio para estudantes paraibanos e canadenses.

Carta de intenções

A assinatura da carta de intenções aconteceu na última quinta-feira, du-

rante o encerramento do I Fórum de Líderes em Educação e Tecnologia do Norte e Nordeste, no Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima. A partir de agora, a Secretaria de Estado da Educação definirá os critérios de participação dos estudantes no intercâmbio, bem como o número de vagas.

Durante a abertura do ano letivo da Rede Estadual de Ensino, no dia 5 deste mês, o governador Ricardo Coutinho havia anunciado que os alunos que mais se destacarem terão a oportunidade de conhecer e estudar no Canadá, cujos estudantes também serão recebidos na Paraíba.

Logo após assinar a carta de intenções, Ricardo Coutinho adiantou que a partir desse ano os estudantes da Rede Estadual deverão ser avaliados e preparados para serem encaminhados ao

intercâmbio. Já o cônsul Stéphane Larue enfatizou que a educação realmente é um dos melhores caminhos para estreitar ainda mais relações entre o Brasil e o Canadá, "pois são nesses jovens estudantes que estão depositados o futuro dos países e do mundo. E a oportunidade de intercâmbio é um excelente caminho para ampliar os conhecimentos de indivíduos que tem um grande potencial para se tornarem grandes líderes".

Políticas de educação

O convênio tem o objetivo de estreitar as relações entre o Estado da Paraíba e o Governo canadense, em relação a políticas públicas de educação e a qualificação profissional dos estudantes. A ideia é promover assistência mútua aos alunos, visando o intercâmbio

escolar, a troca de experiências e o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias educacionais.

Formação de jovens

A secretária da Educação, Márcia Lucena, disse que esse é um novo passo para ampliar a formação dos jovens da escola pública, após as primeiras conquistas internas na educação do Estado. Para ela, o estudante que sai para um intercâmbio, independente de ser jovem ou adulto, retorna dessa experiência com uma grande carga de conhecimento pessoal e cultural, propiciando um novo tipo de comportamento e mudança de atitude, que vem acrescentar não só a realidade individual, mas também contribui para o crescimento de toda sociedade.

Janduhi Dantas

Professor e cordelista

Cordel: da feira livre para a sala de aula

Bianca Dantas
Sucursal de Campina Grande

Janduhi Dantas Nóbrega é paraibano de Patos. Servidor do Tribunal de Justiça da Paraíba, no Fórum de Juazeirinho, nas horas vagas escreve cordel e dá aulas de Português em cursinhos pré-vestibulares em Patos e região. Acredita que esse gênero literário pode contribuir de várias maneiras para o aprendizado escolar. Tem pouco mais de 20 cordéis publicados, entre esses *A mulher que vendeu o marido por R\$ 1,99*, que foi adaptado para o teatro. Além de *Lições de Gramática em Versos de Cordel*, livro publicado pela Editora Vozes, tem dois livros-cordel publicados pelo Selo Latus, da Editora da Universidade Estadual da Paraíba: *Viagem aos 80 anos da Revolta de Princesa* (sobre o episódio histórico que culminou com a Revolução de 1930) e *As três verdades de Deus*, adaptação de um conto de Leon Tolstoy para o cordel. Atualmente se dedica a adaptar clássicos da literatura para o cordel.

Quando surgiu seu interesse pelo cordel?

Como quase todo nordestino, conheci o cordel na infância ainda. Em minha casa, o rádio era ligado nos programas de cantoria de violas. Me arrumava pra ir pra escola, de manhãzinha, ouvindo cantoria. E meu irmão mais velho tinha uma coleção enorme de cordel. Tinha *O cachorro dos mortos*, *As proezas de João Grilo*, *Coco Verde e Melancia*, *O capitão do navio*, *Juvenal e o dragão*... Acho que todos os clássicos do cordel meu irmão tinha, e a gente lia e se maravilhava com aquilo. Adolescente, era levado por Jomário, o irmão mais velho, para as cantorias que eram realizadas em Patos ou em sítios da redondeza. No final das contas, acabei me tornando cordelista, e meu irmão mais novo, Jomaci Dantas, o Lola, tornou-se violeiro.

Na sua adolescência, o cordel era realmente bem difundido? Mais que hoje?

Até final da década de 70, em Patos se via folheteiro na feira, vendendo cordel; uma figura de quem me lembro bem, da minha infância/adolescência, é Orlando Folheteiro, que vendia seus cordéis na feira central de Patos. Orlando montava sua banquinha no meio da feira mesmo, no meio da rua, encostada ao seu chevette, que em cima tinha uma difusora que propagava os versos para os ouvintes que o rodeavam. O poeta Antônio Américo, falecido há poucos dias, um dos maiores cordelistas de todos os tempos, ainda resistiu com sua banca de cordel até o ano de 2005, por aí. Mas a banca de Américo era mais uma loja de confecções em que ele teimava colocar cordel pra vender. Mas o cordel está muito bem valorizado no momento em todo o país: tema de novela da Globo, há bem pouco tempo; enredo de escola de samba... Se não vemos mais cordéis pelas feiras livres, podemos encontrá-los em livrarias e bancas de revistas. Enfim, o que falta ao cordel (que é cultura, literatura popular) falta também à cultura em geral

no país: ser visto como importante pelos gestores públicos.

Quando e como você começou a escrever?

Comecei a rabiscar alguns versos ainda na adolescência, como consequência natural para um jovem que lia poesia popular e frequentava cantorias de viola. Mas apenas na idade adulta que comecei a escrever para publicar.

Quais as temáticas que você aborda e quantos cordéis já escreveu?

Acho que escrevo um cordel voltado pra sala de aula, com uma temática social, buscando despertar o senso crítico dos alunos. Tenho pouco mais de 20 títulos publicados, como *A História do Chefe Mau que Prestou Contas ao Cão*, *Peleja da Carta com o E-mail*, *O Aluno Inteligente e os Colegas Ignorantes*, *Eleição em Cidade Pequena*, *O Menino Que Não Gostava De Frutas*... São edições (em sua maioria independentes, do autor) com tiragem total que ultrapassa o número de 50 mil exemplares; colocados à venda principalmente em bancas de revista de Patos, Campina Grande e João Pessoa. Chamo de edição cada tiragem de mil exemplares.

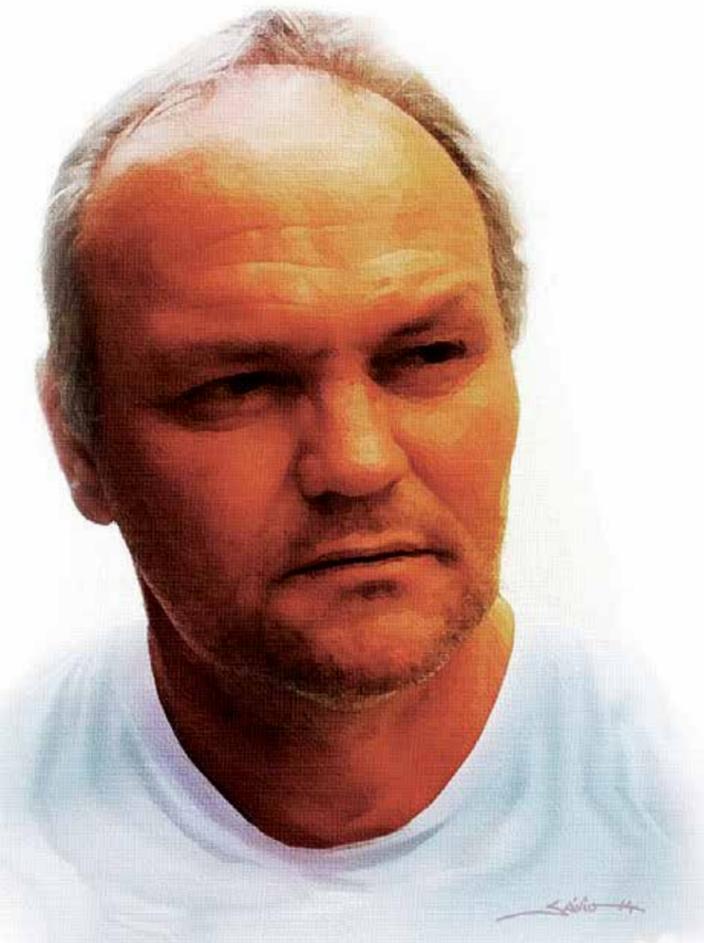
Que cordel mais prazer lhe deu escrever? E quais são os seus cordéis de mais destaque?

O conto *De que vivem os homens*, de Leon Tolstoy, tenho como um dos mais belos que li em toda a minha vida. Lembro-me da felicidade e do encantamento que me deu lê-lo na época. Eu trabalhava num colégio em Brasília quando li o texto, um livreto com três belos contos de autoria de Tolstoy, *As três visitas de Deus*. Meus dois filhos eram pequenos (dois e três anos), e eu os botava pra dormir contando essa historinha. Isso foi em 1995. Muito tempo depois, já publicando cordel, tive uma satisfação muito grande em transpor o conto para o cordel. Além do livro *Lições de Gramática em versos de cordel*, *A mulher que vendeu o marido por R\$ 1,99* é

meu cordel mais conhecido. Ele foi adaptado para o teatro de rua e de tablado por grupos de várias partes do país, a exemplo do Grupo Chegança, de São Luís do Maranhão, e dos mineiros Casa Laboratório e Cia Teatral Nós Dois. E pelo Youtube é possível se ver muita encenação dele, como esquete, em escolas. Quase todo ano, no dia 8 de março, tenho notícias pelo Google de que esse cordelzinho foi lido em algum ato público em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Esse cordel até já serviu de mote para uma crônica de Xico Sá na Folha de São Paulo e já está na 14ª edição. A professora Clarissa Loureiro Marinho Barbosa faz boa análise desse livrinho em sua tese de doutorado, pela UFPE, *Representações Identitárias da mulher no cordel: do séc. XX ao XXI*.

Como surgiu *A Gramática no Cordel* e quantas edições o livro já tem?

A Gramática no Cordel (que depois mudou de título, para *Lições de Gramática em versos de cordel*, por sugestão da Editora Vozes, que agora a publica já em quarta edição) é fruto da junção de duas de minhas atividades: professor e poeta popular. Certo dia, na preparação de uma aula, percebi, na leitura de determinada passagem da gramática, a possibilidade de se elaborar um verso com aquilo que lia. E aí foi o começo de tudo... Passei a ilustrar minhas aulas com aqueles versos e vi a boa receptividade dos alunos. Em casa, seguí escrevendo, fazendo versos sextilhas, até que cheguei a mais de 250 estrofes. Como edição do autor, a *Gramática* teve seis edições, sendo que as três primeiras tiveram sempre, cada uma, a tiragem de mil exemplares. A quarta edição, na verdade, já foi uma publicação do Programa BNB de Cultura, do Banco do Nordeste, e teve uma tiragem de 2 mil exemplares. Houve também uma edição especial, que preparei no intuito de vender a prefeituras. Por fim, vieram as quinta e sexta edições. Da primeira até a sexta edição, o livro alcançou



uma tiragem de 8.200 unidades, um número bastante significativo em se tratando de edição independente, visto que a média no Brasil para esse tipo de edição é de 3 mil exemplares. Agora, publicado pela Editora Vozes (ampliado, conforme o Novo Acordo Ortográfico, com quase 400 estrofes), o livro está na quarta edição.

Você acredita que o cordel pode contribuir no aprendizado na sala de aula?

Sim. O cordel pode contribuir muito no processo de aprendizagem de nossas crianças. Isso porque é uma literatura simples, acessível, em que há música, métrica, ritmo, graça, humor. Nesse sentido, acho que o cordel pode ser utilizado não só para se ensinar Gramática, mas também Geografia, História, Biologia, etc. O cordel pode também servir de iniciação para a leitura; pode-se com o cordel incutir no aluno o gosto pela leitura. E o cordel está enraizado no nosso povo; ele ajudou no processo de letramento do nordestino, nas décadas de 40, 50, 60. Meu pai aprendeu a ler lendo cordel.

Você acha que escrever o cordel mais ampliado, deixando de ser folheto para ser livro, descharacteriza seu formato original?

O cordel inova em forma, conteúdo e abordagens. Porque, assim como a vida, o cordel é dinâmico. Quanto à forma, apresentação visual, é difícil querer que o cordel se apresente somente no formato tradicional, tamanho 11 x 15cm, capa xilogravura. Quanto mais se consiga manter a forma melhor,

mas é perfeitamente compreensível e aceitável que o cordel venha com formato diferente, novo. Acho que importante mesmo é o texto, o conteúdo. Um texto que você vê, lê e diz: Isso é cordel! *"A história do homem que trocou a mulher por uma jumenta"*: humor, gracejo; isso é cordel! Eu defendo e desejo que o cordel seja fundamentalmente uma "estorinha", uma narrativa em versos metrificados e rimados. Mas há espaço também para os cordéis descritivos e até dissertativos, sobre pessoas, lugares e temas. O *Lições de Gramática em Versos de Cordel*, por exemplo, no meu entender, não se trata de um "cordel", é apenas um livro que se serve de elementos do cordel, como as estrofes sextilhas, por exemplo. Mas há quem entenda (cordelistas) que tudo é cordel.

Quais são seus projetos para 2014? Algum livro a ser lançado?

Está para ser publicado pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba, *Menino de Engenho em Versos de Cordel*. Há pouco, publiquei, como edição independente, um texto que também deve ser publicado pela Eduepb: *A história da mulher que roubou pra se casar*, adaptação de *Psicose*, o filme de Alfred Hitchcock.

Poderia fazer um verso dizendo o que achou desta entrevista?

Me senti bem à vontade concedendo essa entrevista. Nem seria diferente, afinal o cordelista (pelo que é bem feliz!) é o pai da jornalista.

FOTO: Ortilo Antônio



Imagem da fachada da sede do Jornal A União, que chega aos 121 anos de registro dos principais fatos que marcaram a Paraíba

o cotidiano

Seminário propõe analisar fatos da história da Paraíba pelo viés do jornal A União

Felipe Gesteira
Especial para A União

Já são mais de 120 anos escrevendo a história da Paraíba. Nenhum jornal no Estado tem um acervo tão extenso, rico e complexo, e que continua, dia após dia, a registrar o cotidiano dos paraibanos e fomentar a cultura local. Acerca do tema, historiadores e pesquisadores se reúnem a partir de amanhã, em João Pessoa, para um seminário aberto ao público. O evento será promovido pelo jornal **A União**, em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), local dos debates. O encerramento será na sexta-feira, 21.

"Momentos Críticos da Paraíba - Seminário dos 120 Anos de **A União**", será dividido em cinco palestras de aproximadamente 50 minutos, onde serão discutidos temas da história paraibana a partir da perspectiva do jornal. Em seguida haverá um debate com duração de uma hora entre o palestrante e os integrantes da mesa definidos na programação, com espaço aberto para perguntas do público. Ao final do evento, todos os participantes receberão certificado.

A superintendente de **A União**, Albiege Fernandes, reafirma a importância do jornal nesses 120 anos de construção da história paraibana. "A população reconhece esse jornal como um verdadeiro arquivo. É um arquivo muito vivo! Tudo o que se

quer saber sobre os principais momentos desse Estado se encontra em **A União**, pela longevidade e pelo comprometimento que ele tem. O jornal despreza qualquer sensacionalismo, se atém aos fatos importantes, e o cotidiano que ele aborda é o forjar da mentalidade do povo da Paraíba".

Albiege Fernandes destaca também a forma como o jornal vem se adaptando às mudanças ao longo de mais de um centenário. "Ele é um velho, sábio e jovem. Ele não perde a capacidade de se adequar aos novos tempos. Absorve a linguagem, o novo comportamento. O nosso Caderno de Cultura tem sido uma revolução nos cadernos de cultura da cidade. **A União** divulga, estimula e fomenta a cultura", afirma a superintendente.

O diretor de Operações, Gilson Renato, assegura que o jornal **A União** está preparado para os próximos 120 anos. "Esse momento é desafiador; os jornais vivem uma transição. É uma 'velha' mídia que tem que se colocar para novas expectativas e novas demandas da sociedade. Por essa carga institucional muito importante é preciso se adequar. O caminho que temos tomado é nos aproximar das novas tecnologias sem largar a responsabilidade, essa bandeira do jornal impresso", garante.

Para o presidente do IHGP, Joaquim Osterne Carneiro, o seminário faz justiça à relevância do jornal. "Apesar de ser do Estado tem um valor muito grande para a história e a cultura. O IHGP também é uma instituição centenária e dará seu testemu-

no", disse. De acordo com o historiador e professor José Octávio de Arruda Mello, a importância do seminário reside em "estabelecer uma ponte entre a historiografia da Paraíba e a sua fonte mais representativa que é o jornal **A União**". José Octávio será o responsável pela palestra de encerramento com o tema "As lutas sociais paraibanas - 1955/1964".

O evento tem apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Academia Paraibana de Letras (APL), Associação Paraibana de Imprensa (API), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), Grupo José Honório Rodrigues (GJHR), Instituto Moderno de Mamanguape (IMM), Academia de Letras de Campina Grande (ALCG) e Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA).

Tudo o que se quer saber sobre os principais momentos do Estado se encontra em **A União**, pela longevidade e comprometimento que o jornal tem

PROGRAMAÇÃO

- **Dia 17 de fevereiro (segunda-feira)**
Às 17h30, no auditório do IHGP, abertura do Seminário com o presidente do IHGP, Joaquim Osterne Carneiro, sob a coordenação da Superintendente de **A União**, jornalista Albiege Fernandes.

Tema: "Da visita do Imperador a Carlos Dias Fernandes na cultura paraibana", pelo jornalista Hélio Zanaide (API / IHGP).

Debatedores: Professor Renato César Carneiro (Unipê / GJHR) e Professora Inês Lira (IMM). debate aberto ao público.

- **Dia 18 de fevereiro (terça-feira)**
Às 17h30, no auditório do IHGP, sob a presidência do historiador Humberto Fonseca, vice-presidente do IHGP e coordenação da professora Irene Rodrigues Fernandes (UFPB/FCJA).

Tema: "Revolução de 30 na Paraíba - Uma discussão interminável", pela historiadora Dr^ª Martha Falcão (UFPB/IHGP).

Debatedores: Cronista Abelardo Jurema Filho (API) e antropólogo Carlos Alberto Azevedo (Iphaep/IHGP). Debate aberto ao público.

- **Dia 19 de fevereiro (quarta-feira)**
Às 17h30, no auditório do IHGP, sob a presidência do historiador Carlos Adriano, do DH da UEPB de Guarabira, e coordenação da historiadora Maria Ida Steinmuller, do Instituto Histórico de Campina Grande - IHCG.

Tema: "As tragédias políticas de Campina Grande e a violência urbana", pelo historiador Dr. Josemir Camilo (IHCG/UEPB).

Debatedores: Advogado Félix Araújo Filho (OAB/PB) e escritor Ailton Elizário (ALCG). debate aberto ao público.

- **Dia 20 de fevereiro (quinta-feira)**
Às 17h30, no auditório do IHGP, sob a presidência do crítico Evandro Nóbrega (IHGP/API) e coordenação do jornalista Giovanni Meireles (Sistema Correio de Comunicação).

Tema: "A cultura paraibana dos anos cinquenta - o caso campinense", pelo acadêmico Wills Leal (APL/APC).

Debatedores: Editor Cideval Moraes (Edué-PB) e historiador Jean Patrício. Debate aberto ao público com lançamento de livros.

- **Dia 21 de fevereiro (sexta-feira)**
Às 17h30, no auditório do IHGP, sob a presidência do acadêmico Damião Ramos Cavalcanti (APL/APC) e coordenação do diretor técnico de **A União**, jornalista Gilson Renato.

Tema: "As lutas sociais paraibanas - 1955/1964, no jornal **A União**", pelo professor doutor José Octávio de Arruda Mello (Secult/Unipê).

Debatedores: Historiador Waldir Porfírio (Comissão da Verdade da Paraíba) e Nelson Coelho (IHGP). Debate aberto ao público. Encerramento do seminário com confraternização e entrega dos certificados pelos historiadores Joaquim Osterne Carneiro (IHGP) e jornalista Albiege Fernandes (**A União**), com distribuição de exemplares do Correio das Artes, pelo jornalista William Costa.

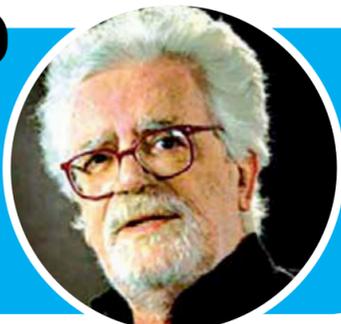
SERVIÇO

"Momentos Críticos da Paraíba - Seminário dos 120 Anos de **A União**"
17 a 21 de fevereiro, às 17h30, no auditório do IHGP
Rua Barão do Abaí, 64 - Centro
Inscrições podem ser feitas no mesmo local, mas pela manhã, entre 8h e 12h
Gratuito

CINEMA

Alex Santos lembra a belíssima trajetória de Eduardo Coutinho

PÁGINA 7



EVENTO

Casa Mundo realiza liquidação com diversos objetos dos moradores

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Testemunhas de Jeová

Faz alguns anos que desenvolvo uma pesquisa sociológica sobre as Testemunhas de Jeová. Essa empreitada rendeu artigos, palestras, monografia, dissertação, e agora uma tese que estou escrevendo. Tudo começou por acaso. Numa situação desesperadora de corrida contra o tempo. Precisava concluir a graduação em Ciências Sociais, estava atrasado e já podia ser confundido com o mofo de alguns livros da universidade. Originalmente o meu trabalho de conclusão de curso deveria ser um estudo de sociologia da ciência. O primeiro esboço que apresentei à professora Tereza Queiroz parecia mais um ensaio filosófico – o que até hoje me faz sentir certo tipo de pena da minha orientadora, pelo trabalho que tivemos para transformar aquilo em sociologia.

Com um texto inicial tomado por uma linguagem e abstração muito distantes do pensamento sociológico e o prazo de entrega quase expirando, tive uma ideia salvadora. Iria estudar o discurso “científico” das Testemunhas de Jeová, que identifica Deus como o Grande Cientista do Universo e diz que devemos acreditar no criacionismo, porque ele é mais científico que o evolucionismo e não porque a Bíblia diz que o mundo é uma invenção divina. Por se tratar de uma religião fundamentalista, tudo isso parecia muito estranho. Essa decisão permitiu que continuasse com a investigação sobre a ciência, agora ampliada por uma análise sociológica sobre essa religião.

Lembro que conheci as Testemunhas de Jeová durante a infância, por intermédio de uma tia que estava encantada com a promessa de viver eternamente no Paraíso. Mundo maravilhoso em que as pessoas estariam sempre felizes e os mortos seriam ressuscitados. Suponho que o menos cômico e otimista dos mortais gostaria de morar num lugar assim e que antagonistas como Leibniz e Voltaire concordariam nesse ponto. O melhor dos mundos possíveis, livre de injustiças, com possibilidades infinitas de desenvolvimento intelectual, amor e paz abundante. Essas ideias eram impressas como ferretes em nossas almas e aquecidas por publicações ricamente ilustradas e atrativas, retocadas pela habilidade no manuseio da palavra dos membros mais experientes da igreja, em especial os dirigentes congregacionais.

As pessoas se sentiam muito orgulhosas de fazer parte da Organização de Jeová. Isso garantia a oportunidade de alertar o mundo sobre sua destruição iminente, contribuindo para a salvação de inúmeras vidas. Há aí também uma espécie de autoestima que só teria sentido no interior do grupo. Os indivíduos compartilhavam carisma e o prestígio coletivo, reforçando mutuamente laços e crenças sociais. Estejam eles convencidos do valor das próprias ideias, mais coesos e seguros de suas crenças, tal sentimento ganhará novos níveis de fermentação.

Os movimentos religiosos que estiveram envol-

tos por esse ímã social provocaram um forte êxtase arrebatador. Os primitivos cristãos encarnam perfeitamente esse espírito. Foram notáveis em seu desprendimento e devoção. Muitos enfrentaram a morte sem temê-la. Nero incendiou centenas deles em espetos de madeira, em atitude inócua para demovê-los da fé. Martin Lutero, por sua vez, causou estardalhaço na luta contra a igreja Católica, contrapondo-se à ideia de que indulgências divinas podiam ser compradas. Despertou sentimentos enraizados e candentes em vários cristãos, redefinindo a história da religião mais influente do Ocidente.

Charles Taze Russell, fundador das Testemunhas de Jeová, esteve contagiado por esse tipo de sentimento. A igreja que criou no Século XIX sempre dependeu maciçamente da ação ou da constituição de uma coletividade forte e coesa relacionada aos níveis de engajamento individual. Expectativas periodicamente renovadas de que o fim do mundo está próximo, permitiu que mobilizassem milhões de pessoas numa corrida frenética pela salvação. Uma das influências mais marcantes sobre seu pensamento foi o teólogo Nelson H. Barbour. Dele herdou a crença de que o mundo não seria completamente destruído no Armagedom – que apesar de contrariar antigas concepções, era aos seus olhos muito sedutora. E a crença no restabelecimento do paraíso terrestre e na segunda vinda imaterial de Cristo. Tal acontecimento seria invisível, espiritual. Desde então Russell se viu entregue aos esforços de encontrar na Bíblia alguma profecia que vaticinasse o ano do juízo final. Foram muitas as tentativas, todas elas frustradas.

A mais famosa previa que o fim do mundo aconteceria em 1914. Ano da Primeira Guerra Mundial. Como se pode imaginar, o frenesi tomou conta dos membros da religião. Inúmeras pessoas abandonaram o trabalho para se dedicar exclusivamente aos preparativos do “Grande Dia”. Mas a história mostraria que Jeová reservava outros planos. E assim as expectativas caíram por terra. Nada aconteceu. A decepção fez com que milhares deixassem a organização.

Em resposta aos acontecimentos indesejados, Russell e outros dirigentes assumiram os erros pelos cálculos, passando a afirmar que o fim do mundo aconteceria em outubro de 1915. Como as previsões se mostrariam novamente equivocadas, decidiu-se que a interpretação bíblica é que deveria ser modificada. Desde essa época, 1914 deixaria de representar o fim do mundo, sendo entendido, de agora em diante, como o momento em que Jesus Cristo se tornou rei nos céus – ao expulsar Satanás e os demônios. O ano marca para eles a contagem regressiva para o fim dos tempos. Esse episódio explicaria ainda a Primeira Guerra Mundial como resultado de uma investida desesperada de Satanás contra a humanidade.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Constatações óbvias

A Academia Paraibana de Medicina fez festa para receber Sebastião Ayres de Queiroz. Filho dos Cariris Velhos, o médico do Banco do Brasil atendeu aos requisitos exigidos para tão importante investitura, quanto aos seus valores morais, intelectuais e profissionais.

Poderão objetar: a amizade fraterna, que nos une, impede este depoimento. Todavia, retruco que essa circunstância, de que me orgulho, autoriza ainda mais este testemunho, fruto de uma longa convivência. Também pouco poderá ser subestimado. Pelo contrário, o torna indiscutível.

Numa palavra: Sebastião Ayres é exemplo de quanto podem realizar a força de vontade

e a persistência, na luta por um ideal de vida, não obstante circunstâncias adversas e carências mil. Chega com méritos à Academia de Medicina, como aconteceu com a sua escolha para a Academia de Poesia da Paraíba.

Os que, em Campina Grande, quando do Curso Ginásial, fizemos os Grêmios Machado de Assis e Tiradentes, bem como o Centro Estudantil Campinense, não nos surpreendemos com o êxito profissional e intelectual de Félix Araújo, e de Raymundo Asfora, Juarez Farias, Gonzaga Rodrigues, Ronaldo Cunha Lima,

Josué Silvestre, e tantos outros operários das Letras paraibanas e cultores do saber em suas diversas manifestações.

Sebastião Ayres, mesmo já com sua irresistível vocação de servir à coletividade, como médico, foi um dos mais entusiastas e assíduos partícipes dessa era de ouro da vida cultural de Campina Grande.

Se como médico Sebastião Ayres ganhou merecido destaque, agora, o reconhecimento aos seus dotes intelectuais como poeta, pesquisador e escritor, o conduz, em boa hora, à dupla imortalidade para que a Paraíba e seus Cariris Velhos se ufanem de um seu filho ilustre, cuja humildade e modéstia foram vencidas pela força de avaliações insuspeitas e constatações óbvias.

Resta, tão somente, a seus companheiros de todas as épocas, nos regozijarmos por mais um gesto de plena justiça de que são atores as Academias Paraibanas de Medicina e de Poesia.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Amorério e seus movimentos (II)

Agosto de 2000. Uma bela noite cercada de amigos celebrava o lançamento do CD “Diário de Bordo”, primeiro registro de um trabalho que hibernava há anos. O Bar dos Artistas, no Theatro Santa Roza foi o cenário desse feito.

Dias depois eu experimentava o primeiro dos muitos sabores que a canção Amorério – a terceira faixa do CD – viria me proporcionar. Pois bem, estava eu na fila de um caixa eletrônico de um banco quando uma menina com aparentes catorze anos me abordou se dizendo fã da canção. Ao perguntar se ela tinha o CD, me explicou que conseguiu a dita música depois de ligar um gravador cassete e ficar esperando que ela tocasse na Rádio Tabajara. Ao ouvir o primeiro acorde, soltou o REC do gravador e registrou o som que tanto esperara. E por fim, pra eu não duvidar de seu relato, ela me mostrou a letra inteira da canção copiada de próprio punho na contracapa de seu caderno de doze matérias.

Oito meses depois de lançado, o CD “Diário de Bordo” teve seu show de lançamento no Theatro Santa Roza. Dias antes recebi o convite da produção do polêmico comunicador Tony Show para participar de seu programa. Fui e toquei ao vivo, resistindo à insistência de cantar com play back. Ao final da aventura, ainda que desconfiado, apresentei o apresentador com um CD. Grata foi a minha surpresa quando no dia seguinte, em seu programa matinal de rádio, ele exaltava a letra e a melodia da canção, regozijando-se ainda por ter tido o contato com aquela obra. No calor dessa emoção, promoveu movimentos interativos a partir da música e seu autor, o que rendeu cinquenta e quatro pedidos dos ouvintes para a execução de Amorério. Isso sedimentou um respeito do comunicador sobre mim e meu trabalho, que, aliás, dura até hoje.

Na minha ida à Portugal, em 2006, fui também surpreendido quando dava a minha primeira entrevista em terras lusitanas, na Rádio Bonfim, em Almeirim, sob a condução do meu amigo Pernambuco-paraibano Rosildo Oliveira. Uma ligação telefônica de uma ouvinte interrompeu nossa conversa para recitar por inteiro a letra de Amorério, o que me levou às lágrimas ao ouvir sonoridade da minha obra sendo ornamentada pelo sotaque português de Dona Noélia, amiga que acabara de conhecer e dedicar o CD.

De lá pra cá muitas foram as manifestações espontâneas para exaltar esta canção, inclusive pra relatar que teria ela sido o motivo de abordagens entre casais que, hoje casados, a têm como trilha sonora de sua relação. Emocionante também foi vê-la citada em textos de admiráveis mestres da literatura como Hildeberto Barbosa e W. J. Solha, o que pra mim significa uma espécie de aferição da grandeza da obra. Aliás, esta grandeza só se consagra mesmo, porque a canção também conquistou o coração dos mais iletrados e desconhecidos dos fundamentos musicais. Razão e emoção traçam as cores desse quadro sonoro que vem embalando ouvintes daqui e d’alhores.

Mas nenhuma das emoções já vividas a partir de Amorério se compara àquela que minha amiga cantora e compositora Érica Maria me fez viver há poucos dias. Ela tatuou em seu braço esquerdo uma frase da canção, na qual incluía o nome de seu filho em forma de trocadilho. Lê-se “Cada ponto que eu traço é um beijo jogado em Ivan”, o que torna indelével seu envolvimento com a canção, eterno como o amor de seu filho.

Felizmente não sou autor de uma obra só, mas confesso que a mim já bastaria ter feito apenas essa canção que foi capaz de mexer com a vida de tantas pessoas.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Um cabra marcado (também) para morrer

Com o advento do VT (vídeo tape), lápelo comecinho dos anos sessenta, equipamento portátil de áudio e vídeo inicialmente explorado para gravações de reportagens pela televisão, o documentário que se dizia "movie theater" passou a um plano secundário. A partir de então, como num passe de mágica nossa mídia eletrônica ganhou esse espaço, deixando para trás a sua coirmã de mais de meio século de existência: o Cinema.

O verdadeiro "documentário cinematográfico", aquele que tão bem soube empreender o nosso saudoso prior, quando realizou "Aruanda", passou a ser também coisa do passado. Até porque a linguagem usada por Noronha seguiu a trilha do verdadeiro cinema; jamais apelou para o recurso do microfone na cara do entrevistado. Isto, sempre foi coisa da televisão; jamais do cinema.

Há algum tempo atrás, durante palestra que fiz a alunos de comunicação, na disciplina Direção de TV-1, um deles me arguiu: "Professor, então o senhor acha que documentário não é cinema?" Respondi, sem "achismos", exaltando o feito dos nossos mais ilustres documentaristas, a nossa marcante tradição paraibana nesse gênero, mas recorri sobretudo às questões basilares da gramática cinematográfica. Gramática narrativa essa precursora em D. W. Griffith, quando resolveu mover sua câmera no próprio eixo, em "Intolerance", inovando a linguagem

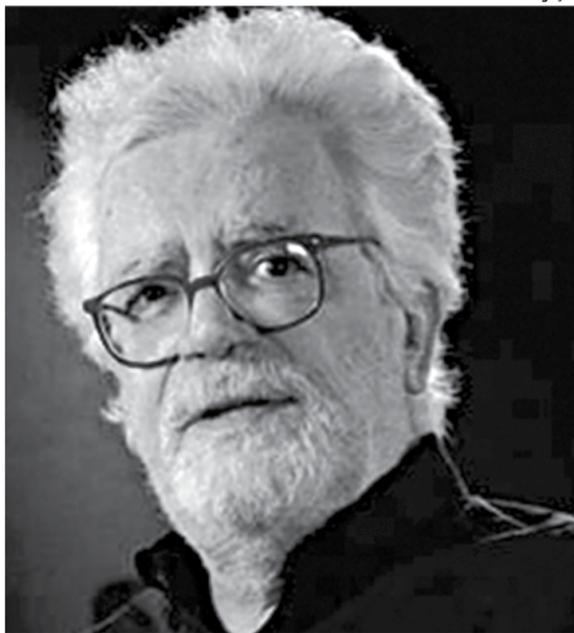


FOTO: Divulgação

Eduardo Coutinho é um ícone do cinema brasileiro

após quase vinte anos do advento do cinema.

Essa ousadia de Griffith, à época, modificando a "postura" da câmera de filmar, que era a de um impávido espectador de teatro, a tudo observando imóvel, de um só ângulo, estremeceu a ordem hollywoodiana.

Com base justamente nesse fundamento de linguagem cinematográfica, hoje tão recorrente na moderna televisão, é que o documentário tradicional, acadêmico, deixou de ser realmente cinema. Jamais se constituiu em elo para o entretenimento. Para a diversão. As estatísticas das exibidoras e da própria Ancicima, recentemente falecido, mas considerado "o principal nome do documentário nacional", na opinião dos maiores especialistas do gênero. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br

Não sem razão que a clássica escola documentarista vem

mudando de performance. A linguagem documental mais recente, de quando em vez opta por uma mescla de registro direto do fato (o tradicional depoimento ao vivo) e a ficção. Esta, que vem de sublimar representação aquele mesmo fato.

Contudo, há de se reconhecer os méritos do sistema documental clássico, com o tempo absorvido pela mídia eletrônica. E isso se deve, e muito bem, às realizações de um dos mais singulares cineastas brasileiros, oriundo também dos bastidores televisivos – o documentarista paulistano Eduardo Coutinho, recentemente falecido, mas considerado "o principal nome do documentário nacional", na opinião dos maiores especialistas do gênero. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br



Desertificando...

Os atores paraibanos Everaldo Pontes e Fernando Teixeira, integrantes da Academia Paraibana de Cinema, ao lado do consagrado ator Lima Duarte farão parte do elenco do longa-metragem "Deserto". Uma nova produção que está sendo rodada na Serra dos Picotes, interior da Paraíba. O filme, baseado no livro do mexicano David Toscana, será dirigido pelo curitibano e também ator Guilherme Weber.

Cine Nordeste

A revista Cine Nordeste, publicação semestral da APC deverá ser lançada proximamente, já na sua nona edição. A Editoria da revista já dispõe de alguns textos a serem publicados, versando sobre os diversos aspectos do cinema. Contudo, solicita de seus acadêmicos e especialistas interessados no assunto a enviarem o quanto antes os seus trabalhos para os endereços eletrônicos: alexjpb@yahoo.com.br ou willslealcinema@gmail.com

APC e Cineport

Ainda esta semana, a Presidência da Academia Paraibana de Cinema deve manter contato com a coordenação geral do Festival Cineport. O objetivo, segundo o presidente da APC Wills Leal é integrar as ações da Academia ao importante evento, que este ano será realizado na Energisa de 4 a 13 de abril próximo.

Letra Lúdica

Livros curiosos!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Sou leitor, sim. Mas também detenho inclinações de colecionador. Desculpe-me, caro leitor, se leitor houver, por estas confissões de um "bibliófilo aprendiz", para me valer do feliz título de Rubens Borba de Moraes, ou melhor, de um aprendiz de bibliófilo. Como leitor, leio e releio, principalmente releio, muitos livros. Neste capítulo, diria, certas leituras são eternas! Como colecionador, não leio, e leio, iluminado por outras luzes, tragado por outros interesses.

Permita-me, caro leitor, revelar-lhe uma pequenina fraqueza, agora de bibliômano (e antes de entrar no mérito da questão, penso que o bibliófilo está para o leitor assim como o bibliômano está para o colecionador). Bem, a fraqueza é esta: na minha biblioteca possuo uma estante de livros a que nomeei de livros curiosos. Curiosos por quê? Não importa. São simplesmente curiosos. Vou citar alguns títulos, com seus respectivos autores e assuntos, e você, leitor, dir-me-á se tenho razão ou não. Aqui, nem é preciso dizer que a figura do colecionador tende a envolver a do leitor, na medida em que o ato de colecionar, como ressalta Patrícia Hampl, em seu livro Arabesco Azul: uma busca do sublime, "não é uma simples questão de possuir. É uma maneira de olhar; de lançar um olhar que é, em si mesmo, uma manifestação de cobiça". E "olhar para alguma coisa dessa maneira", afirma a autora, "é ser possuído por ela; é estar perdido". Estar perdido como acontece quando se vive uma paixão.

Mas vamos aos livros. Vou destacar apenas três. Cercas sertanejas, de Souza Barros, numa singela edição do Ministério da Educação e Cultura, da Coleção "Os Cadernos de Cultura", sob coordenação de Simeão Leal. O livrinho é uma preciosidade: primeiro, pelo tema insólito; segundo, pela iconografia a testemunhar a anônima arte arquitetônica das cercas na zona rural do Nordeste. Obra de interesse antropológico, estético e de psicologia social, fruto de minuciosas pesquisas do estudioso pernambucano.

Das edições de Ouro, antiga, que são as melhores, posuo um exemplar de Juca Mulato, poema de Menotti del Picchia, valioso sobretudo pelas ilustrações de Tarsila do Amaral, Mozzinha e do próprio autor. A história deste livro também é curiosa: fui encontrá-lo numa dessas bancas de livros velhos e usados de rodoviária, lá em Campina Grande. Por ele paguei apenas 5 reais, tomado daquela alegria que só experimenta quem ama os livros.

Finalmente, Os mais e os maiores do mundo, de M. J. Matheus, que conta principalmente pelo assunto bizarro, pois trata de fatos, pessoas, coisas, instituições etc., dando informações as mais curiosas, como, por exemplo, o maior diamante do mundo, o mais famoso alquimista do século XVIII, a mais antiga corporação militar dos Estados Unidos, a mais extensa linha telefônica do mundo, e por aí vai.

Excepcionalmente a coluna Letras Lúdicas, que habitualmente sai na página 8, hoje ocupa esse espaço.

Em cartaz

47 RONINS (47 Ronin, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação: 14 anos. Direção: Carl Erik Rinsch, com Keanu Reeves, Min Tanaka, Hiroyuki Sanada, Cary-Hiroyuki Tagawa, Tadanobu Asano, Rinho Kinouchi, Kou Shibasaki. Kai é um mestiço que vive em Aho desde quando era garoto, sempre sob a proteção do lorde Asano. Entretanto, por mais que habite o local há muitos anos, ele nunca foi aceito por Oishi, o chefe dos samurais. Um dia, o shogun Tsunayoshi visita Aho e leva consigo o lorde Kira, que possui um pacto secreto com uma feiticeira. Juntos, eles tramam contra Asano e fazem com Oishi caia em desgraça. Um ano depois, Mika, a filha de Asano, está de casamento marcado com Kira. É o suficiente para que Oishi procure a ajuda de Kai, que sempre nutriu um forte sentimento por ela. **Maneira 1:** 13h, 15h40, 18h30 e 21h30.

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS (The Book Thief, EUA/ALE, 2013). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 10 anos. Direção: Brian Percival, com Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Nelisse. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive na clandestinidade. **CinEspaço 2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 1:** 13h, 15h40, 18h30 e 21h30.

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Leandro Hassum, Camilla Morgado, Kiko Mascarenhas. Três anos depois, Tino e Jane estão mais uma vez em dificuldades financeiras. O saldo bancário do casal é salvo graças ao inesperado falecimento de tio Olavinho, que deixou uma herança de R\$ 100 milhões a ser dividida igualmente entre Jane e sua mãe, Estela. Como o último desejo do tio foi que suas cinzas sejam jogadas no Grand Canyon, Tino aproveita para levar a esposa e dois de seus filhos para conhecer Las Vegas. **Também 1:** 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

CAÇADORES DE OBRAS PRIMAS (The Monuments Men, EUA/ALE, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 119 min. Classificação: 12 anos. Direção: George Clooney, com George Clooney, Matt Damon, Bill Murray. Durante o declínio de Hitler na Alemanha, um grupo de 13 especialistas vindos de países diferentes é reunido para reencontrar obras de arte roubadas pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. George Stout, um oficial americano e conservador de obras de arte, lidera a equipe. **CinEspaço 1:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Maneira 7:** 13h45, 16h30, 19h15 e 21h45.

FRANKENSTEIN – ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS (Frankenstein, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Beattie, com Aaron Eckhart, Bill Nighy, Yvonne Strahovski. O monstro de Frankenstein, agora com o nome de Adam, sobreviveu até os dias atuais. Tentando encontrar seu próprio caminho, ele acaba se envolvendo em uma guerra entre dois clãs imortais em uma cidade ancestral chamada Darkhaven. **Também 4:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

FROZEN – UMA AVENTURA CONGELANTE (Frozen, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Buck e Jennifer Lee, com vozes de Kristen Bell, Idina Menzel, Jonathan Groff. Acompanhada por um alpinista, a jovem Anna parte numa jornada por perigosas montanhas de gelo na esperança de encontrar a lendária Rainha da Neve e acabar com a terrível maldição de inverno eterno que assola o reino. **Maneira 2:** 14h30 e 17h. **Também 2:** 14h, 16h, 18h e 20h.

HÉRCULES (Hercules: The Legend Begins, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Renny Harlin, com Scott Adkins, Kellan Lutz. Traído por seu padrasto, o rei Anfitrião, Hercules é exilado e vendido como escravo. Ele então precisará de todos os seus poderes para encontrar o caminho de volta para casa, para o reino, que por direito é seu, e para o seu grande amor. **Maneira 7/3D:** 14h, 16h15, 18h45 e 21h15. **Também 6/3D:** 18h20 e 20h20.

MUITA CALMANESSA HOJE (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Felipe Joffily, com Andréia Horta, Fernanda Souza, Gianne Albertoni, Debora Lamm. Três anos após a viagem de Búzios, as quatro amigas se encontram no Rio de Janeiro. Estrela acaba de voltar da Argentina, Aninha está indecisa com a consulta de uma vidente, Tita voltou da Europa em busca de um trabalho como fotógrafa, e Mari está trabalhando na produção de um festival de música. Juntas novamente, elas vão embarcar em novas aventuras. **Maneira 8:** 13h30, 15h50, 18h15 e 20h45. **Também 3:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

O LOBO DE WALL STREET (The Wolf of Wall Street, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio, Jonah Hill, Margot Robbie. O filme é adaptação do livro de memórias de Jordan Belfort, que no Brasil ganhou o nome de "O Lobo de Wall Street". Belfort foi um corretor de títulos da bolsa

norte-americana que entrou em decadência nos anos 90. Sua história envolve o uso de drogas e crimes do colarinho branco. **CinEspaço 3:** 20h30. **Maneira 3:** 22h.

OPERAÇÃO SOMBRA JACK RYAN (Jack Ryan: Shadow Recruit, EUA, 2014). Gênero: Suspense. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Kenneth Branagh, com Chris Pine, Keira Knightley, Kevin Costner e Kenneth Branagh. Jack Ryan estudava em Londres quando o World Trade Center desabou devido a um ataque terrorista ocorrido em 11 de setembro de 2001. Servindo no exército americano, ele participa da Guerra do Afeganistão e lá sofre um sério acidente na coluna. Durante a recuperação no hospital ele conhece a doutora Cathy, por quem se apaixona. Neste período, ele recebe a visita de Thomas, que trabalha para a CIA e recomenda que Ryan retorne ao doutorado em economia. Ele segue o conselho e, a partir de então, passa a trabalhar às escondidas para a CIA, sem que nem mesmo Cathy saiba. Em meio às investigações, Jack descobre um complô orquestrado na Rússia, que pode instalar o caos financeiro nos Estados Unidos. Com isso, ele viaja a Moscou com o objetivo de investigar Viktor, o líder da operação. **Maneira 2:** 22h10. **Maneira 3:** 22h. **Também 4:** 14h45, 16h45, 18h45, 20h45.

TRAPAÇA (American Hustle, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 138 min. Classificação: 14 anos. Direção: David O. Russell, com Christian Bale, Bradley Cooper, Amy Adams. Irving é um grande trapaceiro, que trabalha junto da sócia e amante Sydney. Os dois são forçados a colaborar com um agente do FBI, se infiltrando no perigoso e sedutor mundo da máfia. Ao mesmo tempo, o trio se envolve na política do país, através do candidato Carmine Polito. Os planos parecem dar certo, até a esposa de Irving, Rosalyn, aparecer e mudar as regras do jogo. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 4:** 13h15, 16h, 19h e 21h50.

UMA AVENTURA LEGO (The Lego Movie, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Phil Lord, Chris Miller. Emmet é um Lego comum, até o dia em que é confundido com o Master Builder, o grande criador deste mundo de brinquedo. Cabe a ele a tarefa de derrotar um perigoso vilão que pretende colar todas as peças. Mas sem poderes de verdade, ele precisará da ajuda de alguns heróis de verdade, como Batman e o Super-Homem. **CinEspaço 3/3D:** 14h10, 16h20, 18h30. **Também 6/3D:** 14h20 e 16h20.

FOTO: Columbia Pictures



Filme concorre à premiação máxima do Oscar 2014

Trapaça

Irving é um grande trapaceiro, que trabalha junto da sócia e amante Sydney. Os dois são forçados a colaborar com um agente do FBI, se infiltrando no perigoso e sedutor mundo da máfia. Ao mesmo tempo, o trio se envolve na política do país, através do candidato Carmine Polito. Os planos parecem dar certo, até a esposa de Irving, Rosalyn, aparecer e mudar as regras do jogo.

Humor

NESTOR



ZE MEIOTA



Mundo em liquidação

Coletivo cultural muda de endereço e vai comercializar vários objetos a baixo custo e realizar ainda um show com Totonho

FOTO: Divulgação

Após dois anos de serviço, a residência cultural do Coletivo Mundo, conhecida como Casa Mundo, muda de endereço e faz hoje uma liquidação de vários objetos dos moradores locais a partir das 13h. O evento intitulado "Garage Sale" conta ainda com a apresentação de eletrococo do músico Totonho, além de outros convidados. A Casa Mundo fica na Av. Dom Vital, 137, no bairro do Roger.

Estão disponíveis à venda itens que não têm mais tanta utilidade para os seus atuais donos, seja por mudança de decoração ou de endereço, como móveis, discos, filmes, roupas, equipamentos e outros objetos a preços simbólicos. O intuito principal do evento é levantar fundos para continuar prestando serviço público de fomentador de cultura local independente.

A Casa Mundo serve de residência para alguns dos membros permanentes do Coletivo Mundo, concentrando os trabalhos do planejamento e gestão das ações e da organização. Além de sede e escritório, o local tem a intenção de se estabelecer como espaço de aglutinação de vivências culturais sendo também Agência do Banco Mundo, Diretório do PCult-PB, Ponto Multimídia, Escritório do Ponto de Articulação Estadual FDE, Ponto de Distribuição, Ponto de Hospedagem Solidária e Campus da Universidade Livre FDE-PB.

O Coletivo Mundo é responsável por



Integrantes da Casa Mundo movimentam a cena cultural paraibana há mais de dois anos

diversos segmentos culturais no Estado. Dentre eles, a principal ação anual é o Festival Mundo, considerado o maior festival independente de artes integradas do Estado da Paraíba. A ação é mais antiga e deu nome ao coletivo, que a partir daí, como realizador, trouxe um formato colaborativo em sua execução. Indo em 2014 para a décima edição, o Festival Mundo realiza mostras de música,

dança, artes cênicas, exposição de artes plásticas, oficinas, debates e feira de empreendimentos culturais, atingindo público de até três mil pessoas a cada dia de evento, e cerca de 200 pessoas envolvidas diretamente na produção.

Para além do território, o Coletivo Mundo é parte de uma rede nacional de coletivos culturais. O Circuito Fora do Eixo se caracteriza

como um grande movimento de ações colaborativas de produção e articulação, abrangendo mais de 100 coletivos culturais em todo o território nacional. Já tendo claros o associativismo, o colaborativismo e o trabalho em rede como principais potencializadores de suas ações, o Coletivo Mundo responde como articulação do Fora do Eixo em João Pessoa, e ainda como referência estadual da rede.

SÓ ATÉ DOMINGO
CARNE DE SOL
R\$ 17,99/kg

Oferta Bom a Bessa

Fim de Semana das
Carnes

www.bomabessa.com.br

Porque o Legal é ser Bom a Bessa

SUPERMERCADO
Bom a Bessa

Você é a razão do nosso sucesso

4 anos

neste você pode confiar!

R\$ 7,99

R\$ 1,89

R\$ 2,25

R\$ 1,69

R\$ 1,49

R\$ 3,39

SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N - Bairro: Aero clube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

CAJU

Carne do fruto fornece alimentação saudável

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Rico em vitaminas e proteínas, o caju tem na fibra extraída de sua polpa um componente importante no preparo de diversos pratos culinários, como hambúrgueres, pastéis, coxinhas, risotos, cachorro-quente e quibes. A carne básica de caju, segundo a nutricionista da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa), Edvirges Marcos de Souza Mendes, além de fácil preparo, pode se tornar uma opção de alto valor nutricional na alimentação de milhares de pessoas, principalmente nas comunidades onde se sobrevive da agricultura familiar e com vocação para a cultura do caju.

A agrônoma Ivonete Berto Menino, coordenadora de Solo, Meio Ambiente e Irrigação da Emepa, explica que a pesquisa sobre carne de caju aconteceu em razão da grande quantidade de pseudofruto do caju desperdiçado no campo, uma vez que apenas a castanha é utilizada e o pedúnculo descartado. "Procuramos adaptar a receita da carne básica de caju desenvolvida em Fortaleza, pela Embrapa Agroindústria Tropical e Cione, para a realidade rural paraibana", acrescenta.

A nutricionista disse que a matéria-prima da carne de caju é o bagaço ou pseudofruto do caju, também conhecido por pedúnculo, rico em fibras e sais minerais. O pedúnculo contém de três a cinco vezes mais vitamina C que a laranja, além de cálcio, fósforo e outros nutrientes. Os taninos também estão presentes na proporção de 0,12% a 0,37% (p/p) em sua constituição, sendo os responsáveis pela sensação de adstringência no paladar. "A carne de caju tem uma textura solta, macia, com sabor e cheiro agradável, variando em função dos condimentos em que é refogada. Outra coisa positiva é que a fibra extraída da polpa do caju, matéria-prima para a carne, quando armazenada em freezer dura mais de um ano, ou seja, vai de uma sa-

fra a outra", complementa. Edvirges Mendes, que além de nutricionista é especializada em gastronomia, revelou que foi a responsável pela adaptação da receita cearense. "Eu provei a carne de caju e, como gastrônoma, achei muito seca. Daí, eu comecei a pesquisar e a mudar os procedimentos, melhorando a qualidade da carne. Hoje a carne fica numa coloração muito bonita, que você pensa que é frango desfiado. Além da coloração, ela tem um cheiro muito agradável e é bastante gostosa", garante.

Processo

O segredo para a carne de caju ficar macia é não extrair totalmente o suco da polpa do caju, deixando um pouco do líquido para o cozimento da fibra. "A gente tritura o caju, tira o suco e deixa a fibra sequinha e leva ao forno para secar mais um pouco, mas sem desidratá-la totalmente. Depois a gente volta para o fogo e mexe por mais ou menos uns 5 minutos e agrega os temperos refogados, tomate, cebola, coentro, tempero e sal a gosto, como quem está temperando uma carne moída. Tomando-se de 8 a 10 cajus, dependendo do tamanho, o rendimento é 500g de carne", detalha Edvirges.

A carne não tem qualquer contraindicação com relação à saúde. No entanto, a nutricionista recomenda para quem comer a carne de caju tomar bastante água, porque a fibra exige a ingestão de muito líquido. "A carne de caju pode ter uma boa aceitação na culinária regional, em razão de que o consumo adequado de fibras alimentares constitui um dos fatores de proteção contra o desenvolvimento de doenças, por desempenharem função importante para promoção e regulação da saúde como, por exemplo, o bom funcionamento do intestino e a redução dos níveis de colesterol, além de contribuir para a regulação dos níveis de glicose sanguíneos, provocar sensação de saciedade e diminuir o risco de obesidade", esclarece.

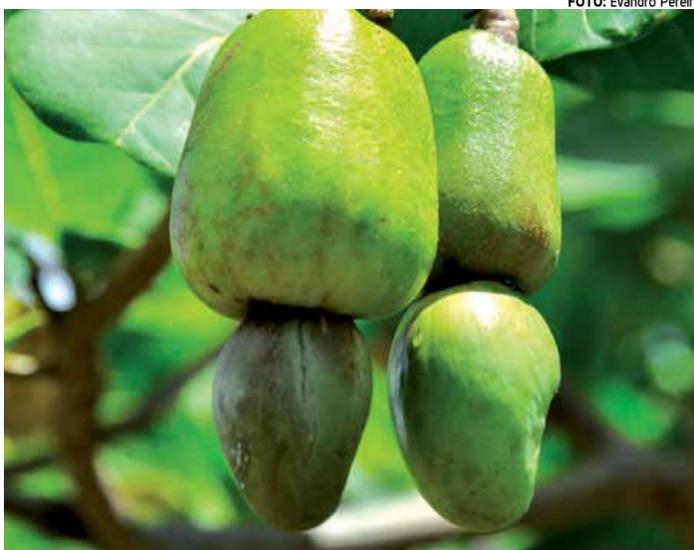


FOTO: Evandro Pereira

Não extrair totalmente o suco da polpa deixa a carne de caju macia

NE é o destino preferido de turista europeu, diz Ministério

As cidades do Nordeste são os principais destinos de interesse dos turistas europeus que visitam o Brasil. Os viajantes de pelo menos seis países do continente ocupam lugares de destaque entre os estrangeiros que visitam destinos de sol e praia em cidades como Fortaleza, Natal, Recife, Porto Seguro e Salvador. Os italianos foram os principais visitantes de Fortaleza (CE) em 2012, segundo aponta pesquisa do Ministério do Turismo. Mais de 20% dos estrangeiros que visitaram a cidade são originários da Itália. Da lista dos dez maiores emissores de turistas para a capital cearense, constam também outros países europeus como Portugal, França, Suíça, Espanha e Holanda, além de países de outros continentes. Em Natal, os italianos também foram maioria em 2012. Dos estrangeiros que lá desembarcaram, 19,1% são da Itália e 14,3% de Portugal.

A capital do Rio Grande do Norte atraiu também, entre os europeus, visitantes da Espanha, Noruega, Alemanha, França e Suíça. São os mesmos países que mandaram também um grande contingente de turistas para Recife, sendo os alemães os mais numerosos, com 11% de participação no receptivo recifense. Em dois dos principais destinos da Bahia, Salvador e Porto Seguro, os europeus de seis nacionalidades também marcaram presença na lista dos dez mais. As primeiras colocações, no entanto, ficaram com a Argentina e os Estados Unidos, principais países emissores de turistas para o Brasil. Apesar da hegemonia europeia no Nordeste, argentinos e estadunidenses dividiram o espaço com os europeus.

Continua na página 10

Capacitação de agricultoras

O aproveitamento da fibra do caju em substituição à carne, no preparo de diferentes pratos, já foi objeto de cursos promovidos pelo Governo do Estado, por meio da Emepa, em algumas localidades da Paraíba, a exemplo dos municípios de Matureia, Picuí, Campo de Santana e Tenório. "Durante o curso, eu explico, na prática e na teoria, todo o processo de produção da carne básica de caju. Faço a primeira vez e depois as alunas vão fazendo e eu olhando. Elas fazem tudo direitinho, com muita satisfação e felizes da vida. Algumas dizem que vão continuar fazendo a carne, depois do curso", contou a nutricionista Edvirges Mendes.

Já a agrônoma Ivonete Berto Menino disse que existe um projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para implantação de três cursos. "Falta apenas o

encaminhamento das propostas para licitação. Os cursos vão desde o manejo da cultura do caju, até o aproveitamento do pseudofruto; desde a parte de produção de mudas, do plantio no campo, do monitoramento das podas, até a parte de produção e aproveitamento. Cada turma do curso deve ter em torno de 40 participantes, o que vai beneficiar mais de 100 produtores", detalha.

Ela informa, ainda, que está programado um curso para o município de Teixeira, nas comunidades de Fava de Cheiro e Poço de Baixo. "Também está programado um para Matureia e outro para o Litoral. Não sei se vai ser aqui na Estação Experimental José Irineu Cabral, em João Pessoa, ou se vai ser no município de Pedro Régis, que é o local que tem mais caju na região", completa.

Elejô

O jornalismo da ignomínia

Começo o texto desta semana dizendo aos leitores desta coluna da vergonha que senti recentemente, na condição de jornalista, paraibano, homem negro e militante social pela promoção da igualdade racial no Brasil. Vexame que passamos todos nós, depois que a jornalista, âncora do principal telejornal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Rachel Sheherazade, expressou sua opinião equivocada e mesquinha na noite do último dia quatro, em alto e bom som e ainda com imagem em definição digital.

A opinião de Sheherazade motivou diversas reações, especialmente em meio às entidades de classe dos jornalistas em Brasília e no Rio de Janeiro, onde as duas entidades emitiram notas de repúdio à fala da apresentadora. Até o momento em que fechamos esse artigo, o Sindicato dos Jornalistas da Paraíba não havia se manifestado.

No Senado da República, a presidente da Comissão de Direitos Humanos, senadora Ana Rita (PT-ES), também repudiou os comentários infames expelidos em horário nobre pela jornalista que tem sobrenome de rainha persa e fez Comunicação Social na UFPB, aqui mesmo em João Pessoa. Na Câmara Federal, os deputados Jean Wyllys (PSOL-RJ) e Ivan Valente (PSOL-SP) também vieram a público protestar contra os opróbrios da jornalista reacionária. Sheherazade é reincidente e quase toda

semana profere um pensamento torto e antiético em suas tiradas opinatórias na bancada do SBT Brasil. Os alvos prediletos de seus impropérios são, invariavelmente, os ativistas dos direitos humanos. Não foi à toa que a moçoila dedicou algumas de suas elaborações elogiosas ao deputado federal pastor Marco Feliciano (PSC-SP) por sua saga homofóbica e racista.

Branquinha, típica pequeno-burguesa filha da nova classe média tupiniquim e assumidamente vinculada ao movimento evangélico, Sheherazade é o protótipo perfeito da opinião neopentecostal nacional que vem monopolizando o discurso público, especialmente em emissoras FM e televisões, Brasil afora. Catapultada do telejornalismo provinciano paraibano, Sheherazade saiu da TV Tambaú, afiliada do SBT em João Pessoa, diretamente para a vitrine jornalística mais importante da rede televisiva paulistana comandada pelo indecifrável Silvano Santos Abravanel.

Recentemente, colegas da nova redação onde Sheherazade trabalha trouxeram à tona o mal-estar que a postura da paraibana causa, com seus "pontos de vista", comprometendo o zelo ético dos demais jornalistas que são obrigados a trabalhar com ela em São Paulo. Sem qualquer tipo de simanco, Rachel continua acreditando que seu discurso não faz mal a ninguém e que ela tem o direito de agredir cotidianamente a cidadania nacional.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

No episódio mais recente, Sheherazade não se contentou em estimular o crime, a violência e o racismo, e no mesmo comentário desequilibrado aproveitou para justificar o linchamento, desmoralizando o sistema policial e jurídico, ao defender o olho por olho, dente por dente. E, no finalzinho, a pitada sarcástica e perversa direcionada a homens e mulheres que atuam no movimento brasileiro pelos direitos civis.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu escreveu um importante livro, "Sobre a televisão" em 1996, em que ele aponta a degeneração dos jornalistas, especialmente dos televisivos: "(...) Embora ocupem uma posição inferior, dominada, nos campos da produção cultural, eles exercem uma forma raríssima de dominação: têm o poder sobre os meios de se exprimir publicamente, de existir publicamente, de ser conhecido, de ter acesso à notoriedade pública (o que, para os políticos e para certos intelectuais, é um prêmio capital!)".

Não é preciso ser especialista em linguística ou análise do discurso para identificar no discurso emitido por Sheherazade uma forte influência de formação discursiva nazifascista. Seus comentários estão repletos de injunções preconceituosas características inequívocas de uma personalidade formada em ambiente extremamente rígido e reacionário. Se estivesse ainda atuando na Paraíba, ela estaria disputando, em pé de igualdade, o troféu da ignomínia midiática com Fabiano Gomes, Samuka Duarte e com o folclórico "Boca quente".

Esse tipo de "jornalismo" a sociedade não tolera mais. O SBT opta, com Sheherazade, por seguir na contramão das melhores tendências do jornalismo contemporâneo, que a cada dia aposta mais e mais num jornalismo ético, cidadão, engajado, e comprometido com

a elevação da autoestima da população consumidora de notícias.

As respostas à Sheherazade e ao SBT, nas redes sociais da internet e em outros espaços da mídia nacional, são uma mostra inequívoca de que os crimes da imprensa não devem mais ficar impunes, num país democrático, moderno e onde o Estado de Direitos prevaleça. Sheherazade e a rede de comunicação que a sustenta praticam esse tipo de brutalidade cognitiva porque estão protegidos por uma legislação caduca e autoritária, no que tange o controle social dos meios de comunicação deste país.

Por isso a urgência de um novo marco regulatório para a radiodifusão nacional, a exemplo do que vem ocorrendo em diversos países, especialmente na Argentina e no Reino Unido. Numa democracia plena seria impensável o uso de uma concessão pública, como o são as rádios e TVs, para o exercício diário do ataque aos direitos das "minorias".

Num país moderno e emancipado, discursos defendendo o Código de Hamurabi, a cura gay, a pena de morte, a violência contra as mulheres, o racismo, a homofobia e outras formas discriminatórias deveriam ser razão mais que suficiente para cassação da concessão de veículos de comunicação. E o jornalista praticante do delito deveria ter seu registro profissional e sua licença para o exercício da profissão suspensos e cancelados pelos poderes públicos constituídos.

Outro estudioso da mídia, também francês, Dominique Wolton, num livro escrito quase dez anos após a publicação de Bordieu, alarga a análise sobre jornalistas e jornalismo: "(...) A globalização da informação, a concorrência, as guerras e o terrorismo dão o sentido de uma 'informação-circo', na qual os jornalistas 'representam', mas da qual os cidadãos são excluídos (...)".

CULTIVO DO CAJU

Governo quer revitalizar plantios

Projeto vai distribuir 200 mil mudas para formar pomares domésticos em assentamentos rurais

O incentivo à utilização da carne de caju como alternativa alimentar é apenas uma parte de um projeto maior do Governo do Estado, por meio da Emepa, e que tem como uma de suas ações a revitalização da cultura do caju na Paraíba. A informação é da agrônoma Ivonete Berto Menino.

No projeto, que prevê a distribuição de 200 mil mudas para os produtores da agricultura familiar do Estado, com o objetivo de formar pomares domésticos em assentamento rurais, uma boa parte dessas mudas é de caju, mas a Emepa também está produzindo e distribuindo mudas de acerola, goiaba, mangaba, maracujá, mamão, graviola e cajá. O projeto, financiado pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcep), vai beneficiar mais de 5 mil famílias em 109 municípios da Paraíba.

Os locais na Paraíba com maior vocação para a produção de caju são Serra de Teixeira, Maturéia, Nova Floresta, Cuité, Jacaraú, Pedro Regis, Marcação e Pitimbu. Ivonete Berto assegura que as comunidades são muito receptivas à cultura do caju e os produtores de áreas familiares têm interesse pelo cultivo.

A Paraíba, que até 2008 possuía uma área plantada de 8.021



FOTO: Evandro Pereira

Agrônoma Ivonete Menino aponta para 12 mil hectares a recuperação das árvores diante de 8 mil até o ano de 2008

hectares e uma produção de 2.938 toneladas de castanha, hoje, após o período de seca, entre 2011 e 2013, passou a ter apenas 5.671

hectares, ocorrendo um decréscimo na área plantada em razão do período de estiagem prolongado de 29,30%. "Pretendemos pelo

menos superar o que se perdeu no período de seca e ultrapassar essa margem para chegar aos 10 mil ou 12 mil hectares", declara.

A pesquisadora da Emepa revela que a produtividade média do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), na Paraíba, que era de 366 kg/ha, passou a uma produtividade média de 334 kg/ha, no entanto essa produtividade continua sendo muito superior a nacional (de 240 kg/ha). Isto se deve ao fato da produção concentrar-se em pequenas áreas, onde normalmente os resultados são superiores aos obtidos nos plantios extensivos.

O cajueiro é uma planta tropical, originária do Brasil, dispersa em quase todo o território. A região Nordeste, com uma área plantada superior a 650 mil hectares, responde por mais de 95% da produção nacional, sendo os Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia os principais produtores.

A importância social do caju no Brasil traduz-se pelo número de empregos diretos que gera, sendo 35 mil no campo e 15 mil na indústria, além de 250 mil empregos indiretos nos dois segmentos. Para o Semiárido nordestino a importância é ainda maior, porque os empregos do campo são gerados na entressafra das culturas tradicionais como milho, feijão e algodão, reduzindo, assim, o êxodo rural. "O caju tem uma importância social grande, porque é no período de entressafra que o caju chega para dar um pouco de renda ao produtor rural", conclui Ivonete Berto Menino.

Receitas

Carne básica de caju

1º PASSO:

Selecione 20 cajus

Elimine as extremidades dos cajus e corte-os em fatias

Passe rapidamente no processador de alimentos para quebrar as fibras

Transfira para uma peneira até obter uma fibra enxuta

2º PASSO:

Reservar os ingredientes

2 cebolas médias picadas;

1 pimentão sem pele e sem sementes, picados;

2 tomates sem pele e sem sementes, picados;

2 colheres (sopa) de molho inglês;

sal, colorífico, pimenta do reino, cheiro verde a gosto;

3 colheres (sopa) de óleo

3º PASSO:

Leve ao fogo uma caçarola antiaderente

Aqueça o óleo e frite a fibra de caju por mais ou menos 15 minutos;

Gradativamente vá acrescentando os outros ingredientes, mexendo até que os temperos estejam unificados, esse processo varia de 30 a 40 minutos;

Deixe esfriar e empregue em várias receitas.

Hambúrguer de caju

Ingredientes:

500g de carne básica de caju;

2 ovos pequenos;

Farinha de trigo o quanto baste (mais ou menos 4 colheres de sopa);

Farinha de rosca para polvilhar.

Modo de Fazer - Misture bem os três primeiros ingredientes até obter uma massa firme. Polvilhe as formas apropriadas para hambúrguer com farinha de rosca e modele-os. Leve a geladeira por mais ou menos uma hora. Na hora de servir é só retirá-los das formas e fritar em manteiga bem aquecida. Sirva com pão de hambúrguer maionese, alface e tomate.

Pastéis de forno de caju

Ingredientes:

50g de queijo parmesão ralado

1 ovo inteiro

3 colheres (sopa) de manteiga

1 colher (sopa) de gordura hidrogenada

Farinha de trigo o quanto baste (mais ou menos 1 xícara de chá)

Para o recheio:

1 xícara de (chá) de carne básica de caju;

2 colheres (sopa) de requeijão;

2 colheres (sopa) de azeitonas picadinhas;

½ xícara de castanhas de caju torradas e picadas;

1 gema; Tirinhas de azeitonas verdes para decorar;

Queijo parmesão para polvilhar;

Modo de fazer

Em uma tigela coloque os quatro primeiros ingredientes da massa. Mistura muito bem e acrescenta gradativamente a farinha de trigo até ficar na consistência de soltar das mãos. Reserve. Combine a carne básica de caju com requeijão e as azeitonas. Abra a massa formando pequenos pastéis, recheie com creme de caju e um pedacinho de castanha. Quando todos os pastéis tiverem prontos, pincele com a gema misturada com um pouquinho de manteiga derretida. Decore cada um com uma tira de azeitona e polvilhe com queijo. Asse em forno pré-aquecido em assadeira untada e polvilhada com trigo.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB

E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Legitimidade democrática e procedimentalismo deliberativo - Parte III

Desta feita, volto no intuito de expor que a representação de uma concepção democrática pode se efetivar em termos de requerimentos que ela impõe ao procedimento ideal.

Concordo com Joshua Cohen quando o mesmo explana que os resultados são democraticamente legítimos se, e somente se, eles puderem ser objeto de um acordo livre e razoável entre iguais. A deliberação ideal é livre, é uma troca de razões, as partes são formal e substantivamente iguais, e almeja chegar a um consenso racionalmente motivado.

Depois de expor as características da deliberação ideal, o autor faz duas indagações: Será que podemos dizer algo mais substantivo sobre uma democracia deliberativa? Quais são as implicações de um compromisso com decisões deliberativas para os termos da associação social?

Joshua Cohen indica dois modos através dos quais esse compromisso carrega consigo um acordo para promover o bem comum e para respeitar a autonomia indi-

vidual. A deliberação direciona sua atenção para o debate acerca do bem comum; por isso, Cohen argumenta que "a caracterização de um procedimento deliberativo ideal vincula a noção formal de democracia deliberativa a um ideal mais substantivo de associação democrática, no qual o debate público encontra-se focado no bem comum de seus membros".

Para justificar que o esquema deliberativo ideal também indica a importância da autonomia em uma democracia, Cohen busca as razões explicativas em dois casos paradigmáticos de determinação externa. O primeiro é o das "preferências adaptativas", um conceito do filósofo John Elster que significa preferências que se alteram com transformações nas circunstâncias do agente sem nenhuma contribuição deliberada do agente para essa mudança. O segundo é o das "preferências acomodativas", que, embora sejam formadas deliberadamente, representam ajustes psicológicos a condições de subordinação nas quais os indivíduos não são reconhe-

cidos como possuidores da capacidade de autogoverno.

Assim, Joshua Cohen passa a ver nos dois tipos de preferências pelo menos duas dimensões de autonomia. Assim, o fenômeno das preferências adaptativas sublinha a importância de condições que permitem e encorajam a formação deliberativa das preferências; o fenômeno das preferências acomodativas indica a necessidade de condições favoráveis para o exercício das capacidades deliberativas. Essas duas preocupações podem ser encontradas quando instituições voltadas para a produção de decisões coletivas são modeladas pelo procedimento deliberativo ideal.

O que se compreende é o fato da substantivação de um ideal de democracia deliberativa a partir de uma ideia formal, na possibilidade de construção de instituições deliberativas e na busca de uma racionalidade prática.

Ainda pelas lições de Cohen, pelo ideal formal de uma democracia deliberativa se chega a um ideal mais substantivo

de associação que é regulado pela deliberação, cuja finalidade é o bem comum e que respeita a autonomia de seus membros.

Na procura de incorporar o procedimento deliberativo ideal nas instituições, é possível desenhar instituições que focalizem o debate público no bem comum, que deem forma às identidades e aos interesses dos cidadãos de maneira que contribuam para vinculação ao bem comum e que providenciem condições favoráveis para o exercício dos poderes deliberativos requisitados pela autonomia.

Em complemento, as pressuposições normativas da deliberação democrática são ainda examinadas por Seyla Benhabib na relação com o conteúdo idealizado da racionalidade prática.

Se nos últimos três artigos foram apresentadas as explanações sobre a substantivação de um ideal deliberativo-procedimentalista, no próximo artigo iniciaremos a ligação entre a deliberação procedimental e a legitimidade democrática.

Emprego juvenil

OIT diz que Brasil reduziu a informalidade

Ana Cristina Campos
Da Agência Brasil

O relatório Trabalho Decente e Juventude na América Latina: Políticas para Ação, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado na última quinta-feira, revela queda nos índices de emprego informal entre os jovens brasileiros, de 52,6% em 2007 para 41,6% em 2011. No Brasil, diversos fatores econômicos e sociais, assim como políticas públicas, explicam o aumento da formalidade no mercado de trabalho, diz o documento.

A pesquisa também informa que a probabilidade de desemprego entre os jovens no Brasil tem se mantido estável, em torno de 20%, ao passo que a taxa geral é 7%.

Segundo a OIT, no Brasil, as políticas macroeconômicas estimularam a demanda por trabalhadores em ocupações formais, enquanto as mudanças demográficas e a maior permanência dos jovens no sistema educacional contribuíram para reduzir a oferta de jovens no mercado de trabalho. Alterações feitas na legislação promoveram maior formalização.

O relatório destaca que a Lei do Simples Nacional simplificou o registro das pequenas e médias empresas e diminuiu a carga tributária. Além disso, houve melhora na fiscalização trabalhista e maior consciência da impor-

tância da formalização entre os trabalhadores. A OIT afirma que, no caso do emprego juvenil, é necessário tomar medidas especificamente planejadas para atender às necessidades deste setor da população. O documento enfatiza que não existem receitas únicas e que a situação de cada país é diferente, mas existem exemplos de experiências inovadoras que podem ser adaptadas.

Algumas dessas experiências apontam para a melhoria e extensão dos programas de formação e capacitação para facilitar a transição entre a escola e o trabalho e permitir que os jovens tenham mais qualificação ao procurar emprego para que respondam às necessidades do mercado laboral.

Os programas de promoção do emprego destinados a beneficiar os jovens por meio de incentivos para a contratação e a simplificação de trâmites burocráticos também devem ser estimulados. "Nos últimos anos, adquiriu-se muita experiência sobre a forma de enfrentar os obstáculos nos quais os jovens tropeçam ao ingressar no mercado de trabalho. O desafio é colocá-la em prática, estender sua aplicação, tanto geográfica como temporalmente, e otimizar seu planejamento para que seja eficiente", disse Guillermo Dema, especialista regional da OIT em emprego juvenil.



Agricultura está cada vez mais complexa e integrada e encontra dificuldade para contratar trabalhadores brasileiros capacitados

AGRONEGÓCIO

Segmento necessita de especialistas

Vinicius Lisboa
Da Agência Brasil

Rio de Janeiro - O agronegócio brasileiro se tornou um dos mais produtivos do mundo, mas a formação de profissionais não acompanhou a evolução, afirmaram especialistas que participaram do 14º Congresso Agribusiness, promovido pela Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). Para o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Lopes, a solução passa pela adequação dos cursos universitários.

"A complexidade vai marcar a agricultura no futuro. Teremos uma agricultura cada vez mais integrada, com sistemas como lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta, exigindo mais cuidado com questões como o meio ambiente. Vamos precisar de pessoas cada vez mais capacitadas e com uma visão ampla do processo. É preciso trabalhar com as universidades para que ajustem seus

currículos e sejam adequados à realidade que vivemos e aos novos desafios que estão vindo".

Para Lopes, no entanto, o país tem uma posição privilegiada: "Temos mais de 70 universidades agrárias e institutos que formam técnicos. Só temos que cada vez mais modelar a formação para que tenhamos oferta de profissionais que atendam a um agronegócio tão complexo e tão diverso como é o brasileiro".

O presidente da SNA, Antonio Alvarenga, concordou que a adequação de currículos é um ponto de partida, mas argumentou que é preciso também convencer os jovens de que o campo pode ser promissor. "Nossas instituições de ensino formam profissionais para os centros urbanos. É preciso desenvolver nos alunos, nos universitários, uma consciência de que o setor rural tem mercado, bons salários e grandes oportunidades, e que ele não precisa ficar apenas nos centros urbanos para ser um profissional de

sucesso". Alvarenga destacou a necessidade de profissionais de gestão, como economistas agrícolas. "Hoje o produtor precisa acompanhar o mercado de commodities, a cotação do dólar, os mercados internacionais e conhecer logística. Tem que gerir bem a produção, ganhar produtividade, conhecer técnicas modernas. É um profissional que está sendo muito demandado e que não existe", diz o presidente. Ele recomenda especialização a quem esteja interessado nesse mercado, com bons cursos universitários e cursos de qualificação em órgãos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sebrae.

O principal tema do congresso foi a segurança alimentar global e nacional, e o representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Alan Bojanic, afirmou que em um cenário em que a produção de alimentos precisará crescer 20% até 2020, o Brasil poderia contribuir

com até 40% dessa expansão. "Países árabes, do sul da Ásia e da África não têm possibilidade de aumentar a produção, e a principal fonte, a mais fácil, é a que vai vir do Brasil. Para isso são necessários acordos comerciais para fazer disso uma realidade. Os Estados Unidos e a Ucrânia também são grandes produtores, mas a cota para o Brasil pode chegar a 40%. Estamos falando de daqui a seis anos".

De acordo com a FAO, será preciso aumentar a produção mundial de grãos em 1 bilhão de toneladas até 2050, em um quadro em que as mudanças climáticas e catástrofes naturais podem causar perdas de até 30% da produção.

Atualmente, quase 900 milhões de pessoas sofrem com insegurança alimentar no mundo, e, por outro lado, 2 bilhões têm obesidade ou sobrepeso, o que também exige do setor alimentos mais saudáveis para prevenir doenças e gastos com saúde.

UNIVERSIDADE DO TRABALHADOR

Codefat repassa recurso para curso a distância

O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) aprovou em sua última reunião a transferência de recursos para a Universidade do Trabalhador, na modalidade de qualificação a distância (QAD). A medida foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira.

A Universidade do Trabalhador é uma das ações que o Ministério do Trabalho e Emprego está implementando dentro do pacote de melhorias no órgão, que visa a modernidade de sua estrutura e a qualificação dos trabalhadores.

A instituição usará a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para oferecer cursos de qualificação a distância

elaborados por universidades públicas federais, como a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

"O objetivo maior é a politização do trabalhador. Devemos oferecer uma base técnica forte com vistas ao mercado, mas é preciso que o cidadão também desenvolva o debate político", avalia o ministro Manoel Dias. De acordo com a nova resolução, "os cursos a serem desenvolvidos na modalidade QAD deverão constar de projeto específico, aprovado pelo MTE, e, preferencialmente, estar alinhados à Classificação Brasileira de Ocupações e ao Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada, publicado pelo Ministério da Educação".

DE OLHO NO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

CG capacita empresário e profissional

Empresários e profissionais do setor de turismo da região de Campina Grande poderão se capacitar em diversas áreas, a partir da próxima segunda-feira. A segunda fase do projeto de Qualificação do Setor de Turismo na cidade irá oferecer cursos para vendas e marketing, hospitalidade, gestão de pessoas, além de garçom e barman.

As inscrições já estão abertas e os cursos irão beneficiar, neste momento, cerca de 100 alunos. Em todo o projeto, que foi lançado em agosto do ano passado e prossegue até maio deste ano, 1,5 mil profissionais do setor receberão con-

sultorias, oficinas e cursos. A gestora de Turismo do Sebrae em Campina Grande, Rosa Maria Correia diz que essas capacitações foram pensadas, discutidas e definidas com as representações do trade turístico.

"Levamos em consideração as necessidades dos empresários. Os cursos levam aos profissionais do trade da Borborema um melhor posicionamento de mercado e atendimento ao visitante", afirmou. Campina Grande possui 98% de aprovação turística, segundo pesquisa do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Campina Grande (Sind-

Campina), divulgada após o São João da cidade no ano passado. O diretor técnico do Sebrae Paraíba, João Alberto Leite, lembrou que Campina Grande é um dos principais destinos turísticos do Nordeste. "Aqui, realizamos a maior festa de São João do mundo. Por isso, os profissionais que trabalham diretamente com os turistas precisam estar bem treinados, para que possamos oferecer um serviço cada vez melhor e que satisfaça o visitante para que ele retorne em outras ocasiões", disse. Nesta segunda fase, as inscrições podem ser feitas em três pontos de Campina Grande:

na agência Sebrae (bairro do São João da cidade no ano passado); no Sistema Nacional de Emprego (Sine), na Rua Afonso Campos; e na Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande (ACCG), na Avenida Floriano Peixoto. Os interessados devem apresentar RG e CPF para efetuar a inscrição. Após a qualificação, os participantes receberão certificados e entrarão na lista do Sine para que possam ser ofertados ao mercado de trabalho como mão de obra qualificada. O projeto é uma parceria entre a Prefeitura de Campina Grande, o Senac, a Secretaria de Desenvolvimento do Estado e o Sebrae.

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

LABORATÓRIO INDUSTRIAL FARMACÊUTICO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A - LIFESA
CNPJ N.º 02.921.821/0001-96
"ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA"
- EDITAL DE CONVOCAÇÃO -

Ficam convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 20 de fevereiro de 2014, às 09 horas, na Sede Social do LIFESA, localizada na Av. João Machado n.º 109, Centro, nesta capital, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Contratação de Empresa de Auditoria; b) apresentação complementar do planejamento estratégico para o LIFESA; c) eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; d) outros assuntos de interesse da sociedade.

João Pessoa, 10 de fevereiro de 2014
Waldson Dias de Souza
Secretário de Estado da Saúde
Representante do Estado da Paraíba

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO
Pelo presente Edital, fica revogada a partir desta data e sem nenhum efeito a Procuração Pública lavrada no Livro 532, às fls. 100, datada de 27.12.2011, no Cartório Serviço Notarial 10º Ofício de Notas - "CARTÓRIO DE CARLINTO", desta Comarca, em que é parte outorgante TATIANA GUEDES DE MIRANDA FREIRE e parte outorgada ANDRÉA GUEDES DE MIRANDA FREIRE FARIAS.
João Pessoa, 12 de fevereiro de 2014.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Lançamento

CHEGA a partir de amanhã nas lojas de O Boticário a nova coleção criada pelo estilista Ronaldo Fraga em parceria com o maquiador Fernando Torquato.

O estilo barroco, nascido na Europa e que dominou o Brasil no período colonial, foi transportado para a coleção Make B. Barroco Tropical, composta por 15 itens de maquiagem, acessórios e fragrância.



Desembargador federal Rogério Fialho e juíza federal Helena Fialho, ela é a aniversariante de hoje

Dance mais

A ONG **SOLIDANCE** promove hoje, em João Pessoa, a segunda edição do Projeto Dance Mais PB, com animado Baile de Dança no Esporte Clube Cabo Branco, das 17h às 22h.

O evento, que tem apoio do Governo do Estado, através da Funes, da Prefeitura de João Pessoa e da Escola David Trindade de Mangabeira, contará com apresentações de dança dos professores envolvidos, interação com o público durante todo o tempo e no final será divulgada a lista de inscritos.

FOTO: Goretti Zenaide



As irmãs Roseane e Ana Maria Gondim, a primeira está aniversariando hoje

Ariano Suassuna

O **TEATRÓLOGO** e escritor paraibano Ariano Suassuna é figura principal da série de fotografias "O Decifrador", de autoria de Alexandre Nóbrega.

A exposição estreou na última quinta-feira na Caixa Cultural do Recife e fica até o dia 23 de fevereiro, dando oportunidade para se conferir momentos íntimos e descontraídos do escritor captados por Alexandre nos 14 anos de convivência com Ariano, do qual é genro.

Parabéns

Domingo: professores David Harden Barlow e Linda Susan Araújo, juíza federal Helena Delgado Fialho Moreira, empresário Stanley Dore, Sra. Socorro Resende, jornalista Barroso Pontes, sra. Ana Kalina Mendonça.

Segunda-feira: sras. Luciana Zaccara Albuquerque, Marcia Guimarães de Farias, Célia Fernandes Grisi, Fátima Feliciano, empresário Otávio Mariz, médica Roseane Gondim, publicitário Augusto Correia Lima, tabeliã Nelly Brito Pereira, estilista Lourdinha Noyamma.

Dois Pontos

●● Usando um colar de diamantes emprestado da Rainha Elizabeth e vestido repetido, a duquesa Kate Middleton, da realeza inglesa, fez sua primeira aparição pública do ano, no baile anual de gala da National Portrait Gallery, em Londres, na última terça-feira.

●● Já a primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, apareceu no jantar oficial oferecido na última terça-feira ao presidente da França, François Hollande, usando um vestido assinado pela estilista Carolina Herrera, inspirado em Jacqueline Kennedy Onassis, com volumosa saia azul de seda e top preto bordado à mão.



Socorro Rezende aniversaria neste domingo

Golpes dentro do golpe

O **EX-SECRETÁRIO** de Imprensa do presidente Costa e Silva, jornalista Carlos Chagas, está com novo livro na praça.

Trata-se do livro "A ditadura militar e os golpes dentro do golpe: 1964-1969", editado pela Record, que traz a história contada por jornais daquela época e relatos baseados em pesquisas.

Ele disse



"Basta um avião sacudir um pouquinho mais e logo todos os passageiros ficam parecidos com a foto do passaporte"

MILLÔR FERNANDES

Ela disse



"Já se foi o tempo em que contemplar o céu era seguro, nunca se sabe onde o avião deseja cair para marcar um gol na sua cabeça"

ANDREIA NOGUEIRA

CONFIDÊNCIAS

FOTÓGRAFO

OSMAR SANTOS

FOTO: Studio Blow Up

Apelido: não tenho

Melhor FILME: claro que "Blow Up - Depois daquele beijo", do italiano Michelangelo Antonioni, onde ele questiona se o que é captado por uma máquina fotográfica pode ser realidade. Gostei tanto que meu estúdio foi batizado de Blow Up.

Melhor ATOR: Robert de Niro

Melhor ATRIZ: Fernanda Montengro

MÚSICA: Há muitas porque sou um apaixonado pela música, mas minha preferida é "Laura", de Raksin Mercer.

Fã do CANTOR: Tony Bennett

Fã da CANTORA: Elis Regina

Livro de CABECEIRA: Na cabeceira tenho mesmo é a Bíblia, mas um livro que me marcou muito foi "Cem anos de solidão", de Gabriel Garcia Márquez.

ESCRITOR: Pablo Neruda, para mim um dos mais importantes poetas deste mundo.

Uma MULHER elegante: muitos até podem não concordar, mas uma mulher elegante sem dúvida é Diana Gusmão. Tem postura, educação e de uma gentileza a toda prova.

Um HOMEM Charmoso: eu mesmo, Osmar Santos.

Uma SAUDADE: da minha mãe, Josefa Santos.

Pior PRESENTE: aquele que é dado em troca de alguma coisa.

Um LUGAR Inesquecível: Paris, sem dúvida. É uma cidade linda que um dia ainda hei de voltar lá!

VIAGEM dos Sonhos: é conhecer o Oriente, ir até o Japão, a China, Hong Kong. É um sonho difícil de concretizar porque precisaria de muito dinheiro, mas não custa nada sonhar, afinal sem os sonhos pouca coisa no mundo se conseguiria alcançar.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? essa turma esperta que chega a Brasília só para roubar.

O que **DETESTA fazer?** acordar cedo.

GULA: sorvete.

Um ARREPENDIMENTO: errei muito na vida, mas tudo foi sem intenção. O grande arrependimento foi ter me separado da minha família, meus filhos e a mãe deles. É um sentimento ruim que levo a vida inteira.



"A viagem dos sonhos seria conhecer o Oriente, ir até o Japão, a China, Hong Kong. É um sonho difícil de concretizar porque precisaria de muito dinheiro, mas não custa nada sonhar, afinal sem os sonhos pouca coisa no mundo se conseguiria alcançar"

Administração

O **CENTRO DE Integração Empresa Escola** está selecionando estagiários do curso de Administração que terão bolsa no valor de R\$ 1.000,00 ou de R\$ 584,00 mais vale transporte. Mais informações poderão se obtidas pelos telefones 2107-0452 e 2107-0453.

Muriçoquinhas

O **BLOCO Muriçoquinhas** vai desfilar no próximo dia 24, na Avenida Epitácio Pessoa, mais uma vez com a campanha contra a exploração e o abuso sexual infantil e adolescente. Sob o comando de Eliane Holanda, o bloco terá um pelotão de crianças especiais que abrirá o desfile.

Zum Zum Zum

●●● A Fundação Caldas Novas Convention & Visitors Bureau confirmando participação no Festival de Turismo de João Pessoa. O evento será realizado em outubro no Centro de Convenções "Ronaldo Cunha Lima".

●●● Estreou no Cinespaço Mag Shopping o filme "Caçadores de obras primas", com direção do consagrado ator George Clooney. No elenco, Matt Damon, John Goodman, Bill Murray e Cate Blanchett, além do próprio Clooney.

●●● A famosa grife Valentino vai abrir mais duas filiais no Brasil. Uma no Village Mall, no Rio de Janeiro, e outra no Shopping Pátio Batel, em Curitiba. Os espaços serão inspirados num palazzo italiano, com terraço veneziano e mármore de Carrara.

EM POSTO DE GASOLINA

Bombeiros recomendam desligar celular

FOTO: Evandro Pereira

Muitos motoristas ainda insistem em abastecer os veículos utilizando o aparelho

Nády Araujo
Especial para A União

Apesar das placas de recomendações, instaladas visivelmente nos postos de combustíveis, muitos consumidores insistem em abastecer os veículos utilizando o aparelho celular. De acordo com o professor doutor em Física e Matemática, Jeann Klécio, acidentes desta natureza são raros de acontecer, porém, não são impossíveis, e dependendo do número de práticas errôneas de abastecimento, eles podem sim, acontecer com mais frequência.

Os aparelhos de telefonia móvel não devem ser utilizados, ou melhor, devem ser desligados, ou melhor, devem ser desligados na hora do abastecimento do veículo. Isso pelo fato de no local, haver materiais que possam gerar gases inflamáveis ou explosivos. A recomendação do Corpo de Bombeiros da Paraíba é de que cartazes de advertência proibindo o uso do aparelho, sejam afixados próximos à bomba de combustível.

Segundo o tenente Ra-

fael, do Corpo de Bombeiros, os postos ainda não possuem medidas normatizadas a respeito da segurança ao abastecer, mas as recomendações é que o condutor desça do veículo antes do abastecimento. "Em caso de veículos de motor flex, que funcionam tanto a álcool quanto a gasolina, os riscos de haver alguma faísca que possa ocasionar algum incêndio existem", adverte. Ainda de acordo com o tenente, os cuidados devem ser redobrados quando o veículo for abastecido por Gás Natural Veicular (GNV), isso devido à pressão que a bomba emite o gás. "No caso de carros com GNV, o motorista precisa descer do veículo. Pode haver algum vazamento no momento do abastecimento e causar uma explosão", completa.

O frentista Rangel Carlos, que já trabalha na profissão há cinco anos, diz que dificilmente os condutores obedecem às medidas de segurança. "A gente às vezes pede que o motorista ou quem esteja no carro desligue o celular, mas as pessoas ficam chateadas e não costumam obedecer. É raro os que ainda obedecem", conta. No momento da entrevista, duas pessoas que



Os celulares não devem ser utilizados em postos de combustíveis, já que o local contém materiais que podem gerar gases explosivos

estavam transitando a pé pelo posto falavam ao celular normalmente. "Tem pessoas que chegam aqui fumando dentro do carro e ainda reclamam de a gente pede para apagar", acrescenta.

O estudante Irinaldo Ribeiro disse que evita atender o celular no posto, mas não chega a desligar o aparelho. "Eu não costumo atender o

celular não, mas também não deixo o aparelho desligado só por que estou no posto", afirma. A assessoria de imprensa da Associação Nacional de Petróleo (ANP) diz que o uso de aparelho celular em postos, não é um assunto tratado em regulamentos da ANP, portarias e resoluções, mas nas leis municipais e estaduais.

Fique sabendo

- Ao estacionar no local indicado desligue o motor
- Desça do veículo
- Não retorne ao seu veículo durante o abastecimento
- Não use seu telefone celular, preferencialmente, deixe-o dentro do veículo ou desligue-o.
- Não fume no posto de combustível.

●●●PONTOS

I - "O Banco Central (BC) divulgou hoje o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerada uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). Pelo índice, a economia em 2013 cresceu 2,52%. É importante observar, no entanto, que o índice oficial de crescimento da economia do ano passado só deverá ser divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no fim deste mês. Se for considerada a dessazonalização do índice, ou seja sem efeitos momentâneos do período, o resultado foi ainda melhor. Pelo IBC-Br, o PIB brasileiro cresceu 2,57%." (Agência Brasil, dia 14 de fevereiro de 2014)

II - "O ritmo de crescimento é baixo por conta de inflação, juro alto, pouco dinamismo do setor exportador e da indústria que não consegue competir bem nos mercados externo e doméstico, mas não defenderia uma recessão, por enquanto, porque temos 'gorduras' como varejo, serviços e massa salarial que, mesmo crescendo menos, ainda sustentam o aumento de 2% na economia em 2014 e 2015." (Fábio Silveira, Economista e Diretor de Pesquisa Econômica da GO Associados)

III - O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), formado por representantes do governo na área de energia, divulgou nota nesta quinta-feira (13) em que afirma que o fornecimento de energia no país em 2014 está garantido, a não ser que a situação dos reservatórios piore nos próximos meses, probabilidade considerada "baixíssima". A avaliação ocorre em um momento em que os reservatórios de algumas das principais hidrelétricas nacionais estão com baixo nível devido à falta de chuvas. (Portal G1)

BONS RESULTADOS

Na última semana foi divulgado um dado bastante interessante, sobre o crescimento de 101 municípios paraibanos, que vem demonstrando aumento no PIB superior à média estadual e nacional.

O Sistema Indústria tem convicção de que sua participação nesse processo é decisiva, pois a preparação de mão obra especializada é condição inarredável para o bom desempenho das indústrias. Esses resultados são demonstrações que o trabalho do SENAI, na preparação de profissionais competentes, tem alcançado seu objetivo.

Através do SESI as empresas podem cuidar da qualidade de vida dos seus funcionários. As ações desenvolvidas pela instituição durante o ano demonstram que os cuidados com o bem-estar são indispensáveis.

O IEL, por sua vez, tem atenção voltada para a pós-graduação de executivos e industriais e um olhar todo especial para o futuro, através do seu programa de estágios.

Por essas razões, além de comemorar esses resultados obtidos pelo Estado, o Sistema Indústria sente-se corresponsável e disposto a envidar mais esforços para que essa pujança possa ser realidade em todos os Municípios da Paraíba.



A Paraíba consegue manter um equilíbrio entre a Industrialização e o Meio Ambiente.

LANÇAMENTO

No último dia 10 de fevereiro, foi lançado o livro "Integra Brasil: Fórum Nordeste no Brasil e no Mundo". A solenidade ocorreu na Federação das Indústrias do Estado do Ceará, no auditório Luiz Esteves Neto.

A FIEP, que apoia o Movimento desde sua criação, se fez representar por seu presidente, Francisco Gadelha, que foi convidado para compor a Mesa de Honra do lançamento.

Essa publicação é fruto de workshops, mesas redondas, seminários e discussões sobre o desenvolvimento dos estados nordestinos com as demais unidades da Federação, promovidos em 2013 pelo Centro Industrial do Ceará (CIC) e FIEC, com o apoio de diversas entidades, entre elas a FIEP.

"O livro é um plano estratégico para a região, criado através do programa Integra Brasil. Dessa forma, conseguimos passar que o Nordeste não é mais visto como problema, mas, isto sim, como oportunidade generosa para o desenvolvimento do País", informou Nicolle Barbosa, Presidente do CIC.

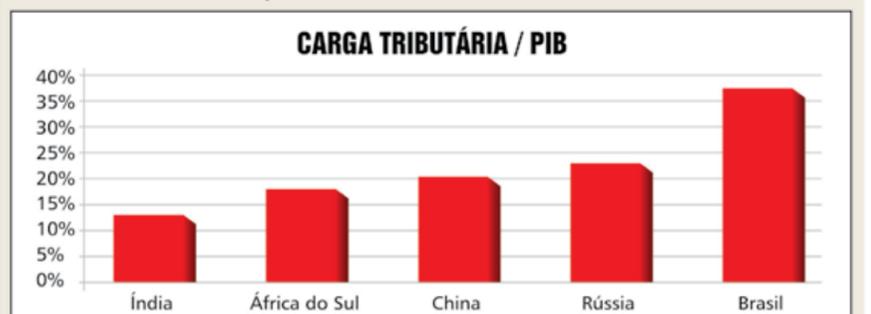


Francisco Gadelha, Presidente da FIEP (segundo da esq. para a dir.), compõe mesa de honra durante lançamento do livro "Integra Brasil: Fórum Nordeste no Brasil e no Mundo."

REFORMA TRIBUTÁRIA

"O Brasil vai perder o 'trem da história' se não criar condições de investimento ao menos semelhantes as dos outros países em desenvolvimento. Não podemos falar em justiça social apenas com políticas assistencialistas." - essas colocações são do Tributarista Ives Gandra da Silva Martins, durante o IX Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, em 2006. Essas assertivas do emérito professor e pensador, são dotadas de atualidade.

O Jornal Folha de São Paulo, no início deste ano, informou que, atualmente, o Brasil tem a maior carga tributária entre os BRICS. "É tanto tributo que os brasileiros têm de pagar, que muitos setores da economia desanimam em ampliar suas atividades e outros não conseguem sequer se manter no mercado. E, a cada ano, essa carga tributária só aumenta, conforme pode ser observado no quadro abaixo, bem como o fato de o Brasil ter a maior carga tributária entre os BRICS - bloco formado por países como Rússia, China, Índia e África do Sul-, de acordo com o observado no gráfico também abaixo.", informou o jornal.



Fonte: Folha de São Paulo

Folia de Rua 2014 vai levar um milhão às ruas nos dez dias de festa na capital

Evento comemora 21 anos de existência e será aberto no próximo dia 20, em JP

José Alves
zavieira2@gmail.com

Mais de um milhão de foliões entre pessoenses, paraibanos e turistas deverão participar do

Folia de Rua 2014 que este ano comemora 21 anos de existência. Serão dez dias de folia com 41 blocos filiados, 60 convidados e outros 150 existentes em diversos bairros de João Pessoa. A abertura do Folia será no próximo dia 20 no Ponto de Cem Réis, a partir das 19h, com o samba contagiante do Grupo Monobloco e com a Orquestra Splok. O presidente da Associação Folia de Rua, Bola (Raimundo Nonato), antecipou que durante todo o evento, 42 shows serão realizados e cerca de 50 atrações musicais nacionais e locais farão o público tirar o pé do chão literalmente.

A festa, que acontece do próximo 20 a 1º de março, contará com os shows de Aviões do Forró Elétrico, Carlinhos Brown, Margareth Menezes, Ramon Schneider, Amazon Elétrico, Samba da Elite, Liss Albuquerque, Graçinha Teles, Diana Miranda, Lucy Alves e dezenas de artistas e orquestras de frevo.



FOTO: Arquivo

São esperados 41 blocos filiados, a exemplo dos Imprensados; 60 convidados e 150 dos bairros

Todos os cantores e instrumentistas terão a missão de animar os foliões que forem arrastados por todos os blocos que se apresentarem no Folia de Rua. "Haverá ritmo para todos os gostos, ou seja, gregos e troianos deverão cair na folia sem medo de ser feliz", disse Bola.

O Folia de Rua que há anos já é apresentado como o carnaval de todos os ritmos vem ganhando mais foliões a cada ano. Os principais blocos, Muriçocas do Miramar, Virgens de Tambaú e Cafuçu atraem milhares de foliões à Avenida Epitácio Pessoa que já está sendo preparada para

receber a multidão.

Os músicos Carlinhos Brown e Lucy Alves, serão os destaques do Bloco Muriçocas do Miramar. O Picolé de Manga que se apresenta na sexta-feira dia 21, vai à rua puxado pelos Aviões do Forró Elétrico, enquanto Margareth Menezes será a responsável pela animação das tresloucadas e atrevidas Virgens de Tambaú. Além das atrações nacionais os artistas paraibanos também prometem trazer muita alegria para os foliões, dando um toque especial nas festividades do Folia de Rua 2014.

Para o presidente do Fo-

lia de Rua, Bola o momento é de felicidade para todos que são comprometidos com o Carnaval. "Teremos uma festa mais estruturada e profissionalizada. Com este processo a tendência é que tenhamos prévias cada vez mais consolidadas e independentes gerando inclusive emprego e renda", observou.

Após a abertura na quinta-feira dia 20, o Bloco Picolé de Manga promete arrastar milhares de foliões na sexta-feira, dia 21 com a banda Aviões do Forró Elétrico.

LIBERADO PARCIALMENTE

Shopping Edson Diniz vai reabrir amanhã

Amanda Anacleto
Surcursal Campina Grande

Após aproximadamente uma semana interditado, foram discutidos os últimos acertos para possibilitar a reabertura, ainda de forma parcial para a próxima segunda-feira do espaço comercial do Shopping Edson Diniz após o incêndio ocorrido no último domingo.

Durante a tarde da última quinta-feira, no Ipsem, membros do poder público municipal, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Ministério Público e comerciantes do Shopping Popular participaram da reunião onde houve a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta a ser obedecido pelos comerciantes durante o período de recuperação e forma do centro comercial. Na manhã da sexta,

foi realizada uma vistoria, que buscou identificar os pontos mais críticos do local e realizar a retirada de cargas, ou seja, lâmpadas, ventiladores e gambiarras que sobrecarregam o sistema elétrico.

Para o secretário de Obras da PMCG, André Agra, está havendo todo o empenho do município para não apenas abrir o Shopping Edson Diniz, mas, também, realizar uma reforma estruturante no local, solucionando problemas graves de estrutura e sistema elétrico. "Vamos abrir parcialmente o Edson Diniz, com intervenções paliativas e paralelas, até começarmos as ações estruturais na parte elétrica, hidráulica e a de combate e prevenção a incêndios", disse.

O comerciante Josenildo Raia ele e os companheiros de trabalho não veem a hora do shopping ser reaberto, pois segundo o lojista, a grande

maioria está com conta para pagar e aquele é seu único sustento.

Com relação ao cronograma de conclusão das obras, o secretário estipulou inicialmente um prazo de 90, pois, segundo ele, haverá uma reforma mais ampla, não apenas reparos. "Foi uma determinação do prefeito Romero Rodrigues uma reforma mais ampla, que implicará, se possível, no aumento do espaço físico, possibilitando o bem-estar daqueles que comercializam e dos consumidores", afirmou.

"No entanto, após a entrega do prédio, as condições de funcionalidade serão mais rígidas, não em excesso, mas para que as normas sejam cumpridas, pois, anteriormente, todos esses quesitos de segurança, de normas e estatutos estavam sendo descumpridos", finalizou André Agra.

FOTO: Divulgação



Defesa Civil, técnicos da PMCG, comerciantes, representantes do Ministério Público e do Corpo de Bombeiros avaliando o local

Pela cidade

Termina o horário de verão

A partir de hoje, os relógios devem ser atrasados em uma hora nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A medida começou a valer no dia 20 de outubro do ano passado. O governo ainda não divulgou os impactos da medida para o país. A expectativa com redução de consumo fica entre 4,5% e 5%.

"Polícias rápidas"

Promotor de Justiça diz que polícias batem recordes em Campina Grande. O gestor da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp) na Paraíba, Osvaldo Lopes Barbosa, destacou o desempenho das Polícias Civil e Militar por apresentar resultados nas prisões de criminosos e apreensões de armas e drogas.

Números recordes

Para o promotor, Osvaldo Lopes, Nunca se prendeu tantos bandidos e nunca se apreendeu tantas armas de fogo, menores infratores, como nos últimos tempos. Mas infelizmente, parece que eles nascem como ervas daninha, disse.

INTEGRAÇÃO

Ele destacou também a integração que existe entre as polícias, o Ministério Público e o Poder Judiciário, no sentido de combater o crime com mais eficácia. "Nós precisamos nos unir, senão a sociedade não ganha" frisou Osvaldo Lopes.

PROBEX 2014

No período de 31 de março a 11 de abril estarão abertas as inscrições para o Programa de Bolsas de Extensão, na UEPB. Serão 178 bolsas no valor de R\$ 300, de maio a dezembro. Para os alunos interessados em participar dos projetos aprovados, as inscrições serão realizadas nos locais indicados, através de edital, pelos coordenadores de cada projeto, nos respectivos centros.

Pavimentação

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, assinou a ordem de serviço para as obras de urbanização e pavimentação das Ruas Fernando Barbosa de Melo, Cândido Fernandes e Eduardo Oliveira Lobo, no bairro do Catolé, para início imediato.

Último dia

A Caixa Econômica Federal prorrogou as inscrições do concurso para cargos de nível médio e superior até hoje. O prazo de pagamento também foi alterado, para o dia 28 deste mês, e pode ser efetuado em todos os canais da Caixa. A data de aplicação das provas foi mantida, para o dia 30 de março. Mais informações sobre os concursos pelo telefone 61 3448-0100 ou pelo e-mail: sac@cespe.unb.br.

"Amizade Declamada"

É o título do espetáculo especial de Jessier Quirino em prol da Associação de Amigos do Autista de Campina Grande - AMA. O show será no próximo sábado, a partir das 20h no Teatro Municipal Severino Cabral.

"Dê Carona à Segurança"

O Corpo de Bombeiros fará ação com o objetivo de conscientizar os motoristas acerca dos perigos da negligência em relação ao extintor automotivo, tendo em vista o crescimento constante da frota de veículos, acarretando numa maior probabilidade de ocorrência de incêndio em automóveis.

HANDEBOL BEACH

Técnica define lista para o Pan

FOTOS: Divulgação

Seleção Brasileira vem treinando na capital para disputas em Assunção

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A técnica da Seleção Brasileira de Handebol de Areia, paraibana Rossana Marques, define hoje as 10 atletas que representarão o país nos Jogos Pan-Americanos 2014, que se inicia na próxima terça-feira na cidade de Assunção, no Paraguai. Ela fará o último treino com as 16 atletas, na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa. "Na verdade, todas viajarão comigo para São Paulo na madrugada desta segunda-feira, no entanto, o grupo que seguirá para a competição será avisado somente após o desembarque", disse Rossana.

Há uma semana que as 16 atletas convocadas para a Seleção Brasileira de Handebol Beach treinam em João Pessoa. Metade do grupo é da Paraíba. "Com certeza teremos paraibanas na seleção que vão disputar os Jogos Pan-Americanos. Nos reservamos a não divulgar a relação de forma prévia, devido alguns constrangimentos", afirmou a treinadora, acrescentando que "a equipe teve pouco treino de preparação, mas, são jogadoras experientes que podem fazer a diferença".

Rossana Marques informou que após o retorno do Paraguai, haverá outras convocações para treinamentos visando os Jogos Sul-Americanos, em março próximo e o Campeonato Mundial, que



Cinco atletas da Paraíba estão participando dos treinamentos na Praia do Cabo Branco para a disputa de mais um Pan-Americano

acontecerá no mês de julho. "Temos excelentes atletas. A Paraíba sempre tem marcado sua história no handebol de areia nacional e, mais uma vez, deverá se fazer presente nesta convocação", alegou.

Da Paraíba, na Seleção Brasileira Feminina de Handebol de Areia estão Ingrid Frazão, Cinthya Piquet, Camila Ramos, Millena Alencar e Darlene Soares, todas da Apcef-PB; Simone Donata, do Grêmio UFPB/7; Nathalie

Senna e Tuanna Letícia, do HCP/Unipê. No masculino, integram a Seleção Brasileira os atletas Caio Gabínio e Nailson Amaral (do HCP/Unipê) e Gil Vicente e Bruno Carlos, do Grêmio UFPB/7.

A exemplo da equipe feminina, a Seleção Brasileira de Handebol de Areia também define os 10 jogadores que participarão dos Jogos Pan-Americanos. O grupo também treinou durante uma semana em João Pessoa.

Campeonato Apolo de Praia reúne atletas de fisiculturismo

Cerca de 100 atletas da Paraíba e de vários estados do país, participam a partir das 18h de hoje, na quadra de Manaíra, no bairro de Manaíra, em João Pessoa, do 17º Campeonato Apolo de Praia 2014 de Musculação e Fisiculturismo, promovido pela Federação Paraibana da modalidade esportiva. Será o primeiro evento da atual temporada. "Grandes nomes deste esporte em âmbito nacional estarão presentes nesta competição na Paraíba", disse Cláudia Lima, diretora da Federação.

Entre as categorias a serem disputadas, de acordo com a Federação Paraibana de Musculação e Fisiculturismo estão: Body Summer - feminina (wellness) e masculina (body muscle); Físico Atlético - feminina (body fitness) e masculina (clássico); Fitness Model - feminina (biquíne) e masculina - Men's Physique, além das categorias 65,70,75,80,90 e +90 kg, juvenil, master e feminina.

Uma das atrações do campeonato será o pernambucano Mário Ribeiro, que pesa mais de 120kg, atual campeão brasileiro. Ele foi convocado para o Campeonato Mundial que ocorrerá na Hungria. Da Paraíba, está confirmada a atleta Carla Galhardo, campeã estadual de Físico Atlético (body fitness), estreante revelação 2013. (ML)

CLÁSSICO CARIOCA

Vasco descarta favoritismo diante do Flamengo

Enquanto o Vasco se preparou desde o início da semana para o clássico de hoje às 16h, no Maracanã, o Flamengo dividiu atenções e se desgastou com uma viagem ao México - em derrota por 2 a 1 na estreia da Copa Libertadores. A maratona vivida pelos rivais foi minimizada pelos jogadores cruzmaltinos, que não se veem como favoritos para a vitória no Campeonato Carioca.

Para o lateral direito André Rocha, o Flamengo não irá entrar em ritmo lento para o clássico, mesmo que a sequência de jogo e viagem possa atrapalhar.

"Os dois têm um bom time, acho que vai ser um bom jogo. Independentemente de os jogadores estarem cansados ou não, eles vão entrar com força máxima por estarem representando o Flamengo. O Vasco está preparado para isso", assegurou o jogador.

O zagueiro Luan também reforça a importância da partida e não crê em um adversário frágil. O Flamengo precisa reagir, já que foi derrotado por Fluminense e León nos dois últimos compromissos. "Vitória é obrigação em todos os jogos. É trabalhar para ganhar, desenvolver o nosso futebol e sair com o resultado positivo", apontou.

A novidade do Vasco para o clássico com o Flamengo pode ser Douglas. O ex-jogador do Corinthians já está regularizado e foi testado no time titular. André Rocha acredita que o meia pode ser um diferencial para o Cruzmaltino no duelo.

"Um ótimo jogador. É um canhoto experiente, que bate bem na bola, tem visão de jogo muito boa, consegue colocar os atacantes na cara do gol e faz viradas de jogo. A gente está se conhecendo, treinando juntos. A inteligência e experiência dele nos ajuda muito. Ele veio para ajudar e vamos nos entrosar

para a equipe ficar mais forte", resumiu o lateral.

O Vasco está na terceira colocação do Carioca, com 15 pontos. Com um a mais, o Flamengo ocupa a segunda colocação. Em caso de um tropeço do líder Fluminense no sábado, o clássico no Maracanã valerá a primeira colocação do torneio.



Equipes se enfrentam pela primeira vez na temporada e pela Taça Guanabara

Jogos de hoje

Copa do Nordeste

16h
Vitória x Ceará
Sport x CSA CSA

Carioca

16h
Vasco x Flamengo
Bonsucesso x Bangu

18h30

Duque de Caxias x Botafogo

Paulista

16h
Corinthians x Palmeiras

18h30

Ituano x Bragantino
Penapolense x Santos
Linense x Paulista

Gácho

16h
Esportivo-RS x Grêmio

19h

São José-RS x São Paulo-RS
Veranópolis x Passo Fundo
Brasil de Pelotas x São Luiz
Aimoré-RS x Pelotas

19h30

Lajeadense x Cruzeiro-RS

Cearense

16h
Fortaleza x Itapipoca

Pernambucano

15h
Chã Grande x Serra Talhada

16h

Salgueiro x Central
América-PE x Vitória-PE
Pesqueira x Ypiranga-PE

Paraibano

16h
Auto Esporte x Sport
CSP x Campinense

Baiano

16h
V. da Conquista x Juazeirense

Goiano

16h
Grêmio-GO x Atlético-GO
Aparecidense x CRAC-GO
Goianésia x Trindade

Paranaense

16h
Cianorte x Atlético-PR
J.Malucelli x Toledo-PR

17h

Operário x Araçuaia
Londrina-PR x Maringá

18h30

Paraná Clube x Prudentópolis

Potiguar

17h
Baraúnas-RN x ABC
Corinthians-RN x Globo-RN
Alecrim x Santa Cruz-RN

Mato-Grossense

15h
Cuiabá-MT x Rondonópolis

18h

Cacerense x União-MT
Luverdense x Mato Grosso

Maranhense

16h
Sampaio Correa x Araiões

17h

Moto Club-MA x Santa Quitéria

Catarinense

16h
Metropolitano X Brusque
Criciúma X Chapecoense

18h30

Figueirense x Avaí

19h

Marcelo Dias x Juventus

CAMPEONATO PARAIBANO

Hoje tem rodada no Almeidão

FOTO: Carlinhus Marques

Auto joga com Sport na preliminar e CSP pega o Campinense na principal

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Centro Sportivo Paraibano e Campinense fazem a partida principal da rodada dupla de hoje, às 18h, no Almeidão, em jogo de seis pontos, pela sexta rodada do primeiro turno do Estadual. A diferença entre as duas equipes é de dois pontos, com a Raposa ocupando a segunda colocação, com 17, contra 15 do Tigre, que vem em terceiro. No último compromisso entre os dois times o Campinense levou a melhor e venceu por 3 a 1, no Amigão. Após uma semana de folga na tabela o Rubro-Negro deve ter novidades na escalação, com as estreias dos meias Diogo Capela e

Caio Taveira, além dos retornos de Wanderley (atacante) e Wellington (volante), que foram liberados pelo Departamento Médico. A pretensão do treinador Leandro Machado é colocar a força máxima para obter a ponta da tabela, já que o Sousa, líder isolado, tem 19 e não atuará hoje.

De acordo com o comandante rubro-negro a expectativa é a melhor possível em obter mais três pontos, mesmo reconhecendo que terá pela frente um concorrente forte e motivado. "Conhecemos o potencial do CSP e jogando em casa fica ainda mais perigoso. O grupo está focado e buscará um resultado positivo fora de casa", comentou. Já o CSP entra motivado, após vencer o Auto Esporte (2 a 1), na última quarta-feira, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O Tigre deve ter o retor-

no do atacante Leandro, que cumpriu suspensão automática e está a disposição da comissão técnica. Satisfeito em jogar em seus domínios o técnico Ramiro Sousa alerta o grupo da necessidade de fazer o dever de casa e encostar no líder.

"Iremos encarar um adversário qualificado e que está na briga pelo título. Voltar a jogar em casa é bom psicologicamente para quem busca alcançar a ponta da tabela", avaliou. Um dos mais experientes do grupo, o meia Tazinho, sabe que não terá vida fácil, mesmo atuando em seus domínios, por reconhecer o poderio do Campinense. "Trata-se de um time tradicional que vem disposto a surpreender e ganhar o desafio. Vamos focar as atenções e derrotar a Raposa para que o CSP possa ser o líder", observou.



Jogadores do CSP durante treino no campo do Unipê com vistas ao jogo de hoje contra a Raposa

Alvirrubro busca a reabilitação para se aproximar dos líderes do primeiro turno

Em busca da reabilitação o Auto Esporte enfrenta hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, o Sport Club Campina Grande, na preliminar da rodada dupla - que estava programada para o Amigão, em Campina Grande - em jogo pela 8ª rodada do Primeiro Turno do Campeonato

Paraibano. O Clube do Povo vem de uma derrota para o Centro Sport Paraibano (2 a 1), na última quarta-feira - em outra rodada que teve também a vitória do Sousa contra o Santa Cruz de Santa Rita (1 a 0) - na Serra da Borborema. Apesar do resultado negativo o Alvirrubro continua

na quarta posição, com 12 pontos ganhos, contra apenas um do Sport Campina que está na lanterna.

Uma oportunidade para que o time pessoense volte a vencer de um concorrente que ainda não sabe o que é um resultado positivo. O Auto terá

os reforços do goleiro Rodrigues e do lateral-esquerdo Danilo Itaporanga, que cumpriram suspensões automáticas. Com a obrigação de ganhar para permanecer no G4 o treinador Jason Vieira pode fazer mudanças em todos os setores para deixar o time mais es-

truturado e criativo. A defesa terá novidades a partir do gol, com a entrada de Rodrigues na vaga de Robson. Na lateral-esquerda, Danilo Itaporanga no lugar de Mael. No meio de campo Léo Olinda pode ser a surpresa na vaga de Sóstenes. No ataque, Beto ou Jó Boy.



Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



Ainda neste ano, a Paraíba estará sediando a mais moderna indústria de componentes em espumas e dublagens de tecidos da região Nordeste.

A nova empresa do Grupo Duraplast, atuará nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico, revestimento, construção civil e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!

Duraplast
INJETADOS

Duraplast
CALÇADOS

Duraplast
COMPONENTES

www.grupoduraplast.com.br

GrupoDuraplast

83 333 10 333

@grupoduraplast

UM MÊS E 5 DIAS

TRE alerta eleitores sobre prazo da biometria

Quem não fizer recadastramento perde o título, não recebe salário e nem consegue fazer empréstimos

O eleitor dos municípios onde está ocorrendo a campanha da biometria que não recadastrou seu título até o dia 21 do próximo mês, terá o documento cancelado pela Justiça Eleitoral. Além da impossibilidade de exercer o direito ao voto, também sofrerá uma série de penalidades, como não receber o salário (no caso de servidor público), não tirar passaporte ou Carteira de Identidade, fazer empréstimos ou participar de programas sociais do governo.

A irregularidade também pode gerar dificuldades para investidura e nomeação em concurso público, renovação de matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo e obtenção de certidão de quitação eleitoral ou qualquer documento perante repartições diplomáticas a que estiver subordinado.



FOTOS: Divulgação

Desembargador Marcos Cavalcanti renova apelo aos eleitores retardatários

Especialmente em João Pessoa, Campina Grande e Mamanguape – os três maiores colégios eleitorais da biometria –, o Tribunal Regional Eleitoral já tem montado uma estrutura com atendimento misto para oferecer maior comodidade ao eleitor. Além de comparecer diretamente e ser atendido por ordem de chegada, o eleitor tem a possibilidade ainda de agendar o melhor dia, horário e local disponíveis, através do Sistema de Agendamento no site do TRE (<http://www.tre-pb.jus.br/>).

Também devem comparecer até o dia 21 de março os eleitores de Massaranduba, Boa Vista, Lagoa Seca, Mataraca, Cuité de Mamanguape, Capim, Itapororoca, Caiçara, Logradouro, Serra da Raiz, Emas, Catingueira, Olho D'água, Aguiar, Igaracy e Nova Olinda.

Os eleitores da capital podem se dirigir ao posto da sede do TRE, no Centro; no Fórum Eleitoral, por trás do Shopping Tambiá; na Subprefeitura de Mangabeira, em Mangabeira; no Procon Estadual, no anel

externo da Lagoa; ou na Casa da Cidadania do Manaíra Shopping e de Mangabeira. Já em Campina Grande o atendimento é feito no Fórum Eleitoral, no bairro da Liberdade, e no Museu Vivo, no Açude Novo. Em Mamanguape e demais municípios no Fórum Eleitoral.

No caso de João Pessoa e Mamanguape, o eleitor ainda tem a possibilidade de procurar o atendimento aos sábados e domingos, recorrendo ao posto da sede da TRE, das 8h às 18h, no caso de eleitores da capital; e ao Fórum de Mamanguape, das 8h às 12h.

Para se recadastrar basta apresentar um documento oficial com foto e um comprovante de residência atualizado. Ontem, o presidente do TRE, desembargador Marcos Cavalcanti, renovou apelos no sentido de que o eleitor compareça, tendo em vista que as facilidades e condições de atendimentos melhoraram muito nos últimos dias. "Precisamos chegar no dia 21 com cem por cento dos eleitores recadastrados", disse.

ENCONTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

TSE quer que TREs evitem auditorias fiscais

O assessor de planejamento da Secretaria de Tecnologia da Informação do Tribunal Superior Eleitoral, Elmano Alves, esteve participando do encontro sobre "Governança de Tecnologia da Informação" entre quinta e sexta-feira na Paraíba e, durante sessão do Pleno do TRE, fez uma explanação sobre a importância desse tema para os membros da Justiça Eleitoral.

Segundo Elmano Alves, a tecnologia da informação é o coração da administração pública, podendo fazê-la parar ou avançar, e por isso carece de maior atenção na tomada de decisões pela alta administração. "É importante cuidar antes que venham as punições dos órgãos fiscalizadores como o Tribunal de Contas da União", explicou.

O desembargador Joás de Britto Pereira agradeceu a participação do representante do Tribunal Superior Eleitoral e observou:



Juiz Eduardo José de Carvalho (C), membro do TRE-PB, fez a abertura do encontro

"Acho que a palestra foi muito válida não somente como informação, mas como alerta e para abrir mais os olhos das pessoas no sentido de se evitar auditorias dos Tribunais de Contas", disse ele, ao lembrar que esse alerta serve sobrem-

neira para os tribunais que estão engatinhando em tecnologia da informação, o que não é o caso do TRE da Paraíba que recentemente foi considerado o primeiro do Nordeste e o quinto melhor do Brasil nessa área", completou.

Evento reúne outros estados

"Encontro do Grupo de Trabalho de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (GovTIC)" foi aberto pelo juiz membro do Tribunal Regional Eleitoral, Eduardo José de Carvalho, acompanhado no caso do secretário de Tecnologia do TRE-PB, Leonardo Lívio e da coordenadora do GovTIV da Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte, Paulineia Araújo. As atividades começaram com os participantes do evento fazendo uma explanação sobre o tema aos juizes e desembargadores que compõem o Pleno do TRE e continuaram com a discussão de estratégias para fomentar a gover-

nança em todos os Tribunais Eleitorais do país. Para o juiz Eduardo de Carvalho, é um privilégio ver a Paraíba sediar um encontro desse porte. "O aprofundamento do tema é importante para avançarmos na aplicação da impensoalidade da administração pública, que já é uma marca do nosso tribunal", ressaltou.

A coordenadora do GovTIV da Justiça Eleitoral, Paulineia Araújo, elogiou a organização do evento e ressaltou a responsabilidade do TRE da Paraíba na implantação da GovTIC.

"Acredito que nestes dois dias conseguimos avanços que são importantes para os nossos objetivos", afirmou.

Rômulo Gouveia

Vice-governador

Os desafios do Brasil

Colocado entre as dez economias mais importantes do mundo, é natural que o Brasil enfrente desafios do tamanho de sua importância. Circunstância certamente ampliada, quando se põe nossa economia no circuito cada dia mais redimensionado da economia globalizada. Somos fortes no comércio, na produção industrial, na agropecuária, no agronegócio, na construção civil e no setor de serviços. Nossas matérias-primas viajam pelo mundo afora, como insumos essenciais para a produção em larga escala de bens industrializados.

Nos últimos anos, avançamos em renda e longevidade. 72% dos municípios brasileiros tiveram uma melhoria da renda acima da evolução da média

nacional, com um traço acentuado de evolução nas cidades menores. Esta constatação é muito importante para um país como o Brasil e para um estado como a Paraíba, em que as cidades de população pequena e os consumidores do interior mais distante necessitam de meios para sobreviver a despeito das dificuldades e privações do meio em que vivem.

Entre 1991 e 2012, nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) passou de 0,493 para 0,727, com uma evolução de 47,5%. Ou seja, vamos deixando a miséria para trás, graças as políticas públicas de inclusão.

Mas, o Brasil continua fragilizado na área de educação e de qualificação

de seus trabalhadores. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o país necessitará formar 1,1 milhão de trabalhadores, com vários níveis de qualificação até 2015. No entanto, o mais preocupante, é que 80% destes profissionais precisam de formação básica e, mesmo assim, temos dificuldade de alcançar este número. Esta mão-de-obra se dirigirá sobretudo para novos empregos nos cinco setores de demanda concentrada que são: Construção, indústria alimentícia e de bebidas, montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos e fabricação de produtos minerais e não-metálicos.

De acordo ainda com a CNI, 53% da demanda por formação para novos empregos se localizam nestes cinco setores.

Os desafios na área de qualificação profissional vão além da formação básica. Até 2015, precisamos sobretudo formar profissionais de nível técnico e de nível superior em setores estratégicos da economia brasileira como gás, petróleo e tecnologia da informação. Nossas universidades e o SENAI têm dado uma contribuição relevante na área do ensino técnico e tecnológico, mas é necessário ampliar os espaços de formação profissional como resposta aos enormes desafios do Brasil no campo da economia globalizada.

Azarado, Frutuoso Barbosa já veio governar a PB arruinado

Segundo governador mudou o nome da capital só para agradar a El Rei de 2 tronos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Homem rico, fidalgo da casa de El Rei, Frutuoso Barbosa, segundo governador da Capitania de Parahyba do Norte (1588-1591), com certeza não tinha a estrela guia bem acesa, já que sua administração foi marcada por um período de azar. Inicialmente, conta-se que já veio financeiramente arruinado de Portugal. Depois, estando o Brasil e Portugal sob domínio espanhol, ele teve a ideia de mudar o nome da capital para Felipéia de Nossa Senhora das Neves, em homenagem a Felipe I, que por direito soberano ocupou, simultaneamente, os tronos de Espanha e Portugal.

Tudo corria neste pé, com Frutuoso reconhecido Capitão-Mor, por provisão Real, desde 1579 e confirmada pela Coroa Portugue-



FOTOS: Divulgação

sa em 1581, quando a maré de azar tem seu início, vigorando, mesmo, em 1585, quando João Tavares assume o governo da Capitania. Cumprido seu mandato, Tavares, amigo e braço direi-

to de Frutuoso em diversas ocasiões, morre repentinamente à beira da estrada, quando retornava a Pernambuco. Frutuoso assume, em 1588. Seis meses depois, inesperadamente

chega a Pernambuco D. Pedro de La Cueva, um polêmico nobre espanhol, que submeteu o novo governador a uma vida infernal, pois, com ele, veio fazer parceria na Paraíba.

Fanfarrão que governava pra beneficiar seu comércio

Ora, se La Cueva era polêmico e fanfarrão, Frutuoso, segundo descrição de Mariz, era brigão e ganancioso. Também Taxado de frouxo e incapaz, o nobre ainda era acusado de utilizar o poder de governador, para proteger o seu comércio. E, por causa do destempero com La Cueva, também não conseguia homens para defender a Capitania. E, em sendo assim, em seu governo, quase ninguém podia nem ir à caça, porque, fatalmente, seria atacado pelos potiguaras, aliados dos franceses.

Horácio de Almeida defende Frutuoso, observando que ele realizou



serviços estratégicos na Capitania e nunca esteve inativo. De governo curto e atribulado, contra Frutuoso também conspirava parte da força do Clero, já que os jesuítas não o doavam pela derrota que

a Ordem sofreu numa peleja contra os franciscanos, cujo maior padrinho era o Capitão-Mor. A convite dele, o Custódio Frei Merchior esteve em 1589 na Paraíba, a fim de receber a doação do terreno

destinado ao convento franciscano, a terceira casa de Religiosos Franciscanos fundada no Brasil.

Diante do Convento foi aberta a terceira maior rua da cidade, a Rua Direita, atual Duque de Caxias. Salvo ações alvissareiras assim, o governo de Frutuoso foi tão cheio de queixas e fuxicos que ele deixou tudo lá pelo meio do ano de 1591, sem esperar substituído. Seu tempo de administração também não havia expirado, mas o homem já acumulara mágoas diversas e a dor de aqui perder a mulher, o filho e a fortuna.

Mal das bexigas derrotou a tropa de Feliciano Coelho

Outro azarado da história paraibana, Feliciano Coelho (1592-1600), teve a desdita de ver sua capitania atacada por uma esquadra francesa, em 1596, e de ser atingido na perna por uma flecha, numa das pelejas contra aldeamentos potiguaras da Cupaóba. Não fossem os

20 bravos defensores do Forte de Cabedelo, que botaram prá correr a soldadesca de Dieppe, a coisa teria sido bem pior.

Não tão pior quanto a visita do Inquisidor Heitor Furtado de Mendonça, que aportou na Paraíba em 1595, quando Feliciano completava três anos de governo. Entre as

atribuições do Visitador do Santo Ofício estava a de prender e sentenciar os culpados, dar combate à heresia, e, enfim, zelar pela pureza da fé. O governador escapou ileso, mas houve denúncias diversas contra colonos que teriam praticado bigamia, judaísmo e homossexualismo.

Ao se por em marcha para ajudar na conquista do Rio Grande do Norte, Feliciano e seus homens foram atacados pelo mal das bexigas, em 17 de dezembro de 1597, matando expedicionários índios, brancos e negros a razão de 10 ou doze por dia, segundo afirma Horácio de Almeida, em História da Paraíba 1. Isto forçou Feliciano a voltar à Paraíba, pois na sua tropa não havia os práticos em sangrias e clisteres, métodos terapêuticos empregados por padres e barbeiros

para combater a peste.

Consta que os potiguaras se contaminaram aos milhares, ao fazerem os despojos dos cadáveres inimigos. Os índios também costumavam rachar os crâneos dos portugueses a golpes de tacape e vestir as roupas dos mortos em combate, sem adotar nenhuma assepsia.

O azar parou aí? Não. No governo Holandês, Ippo Eyssen, um tipo mau caráter, desonesto e cruel, sabia da presença de guerrilheiros da Insurreição Pernambucana por aqui, mas insistiu em observar uma farinha no engenho do contrerrâneo Menson Fransen, mas ou menos nas imediações do atual município de Cruz do Espírito Santo. Foi cercado e morto pelos homens do capitão Rebelinho. O ataque provocou perdas substanciais ao exército batavo.



Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Liberdade corre riscos quando não se sabe o que fazer com ela

A história está mal contada. E mesmo assim a imprensa a entrega ao freguês como absolutamente verdadeira, verossímil. E inquestionável.

Dois jornalistas do Rio, ambos da Folha de São Paulo (Jânio de Freitas e Paula Cesarino Costa) não engoliram a armação. Mas não são todos os leitores que se dispõem a ler comentários dissidentes, céticos, em textos distantes do noticiário, das fotos e da badalação marqueteira.

Nas matérias factuais sobre a caça aos responsáveis pela morte de Santiago Andrade, transparece o desdém pela inteligência do leitor. Vale o que dizem as fontes e autoridades. Porém, tanto as fontes como as autoridades parecem empenhadas em encerrar o caso atribuindo a culpa pela violência nas manifestações a partidos e políticos de extrema esquerda.

E por que não se investiga a hipótese de que o aliciamento dos baderneiros faz parte da estratégia das milícias para desacreditar o governo estadual e as autoridades policiais?

Foi impecável o trabalho de edição e análise do material televisivo apresentado pela TV Globo no sábado (8/2) com a ajuda do perito Nelson Massini. Graças a ele foi possível identificar com incrível rapidez e chegar ao bandido nº1, Fabio Raposo, e dois dias depois ao nº 2, Caio de Souza, corresponsáveis pelo disparo do rojão que matou o cinegrafista da Band.

Esta "incrível rapidez" é que chama a atenção. No domingo (9), o bandido nº 1, ainda na condição de suspeito, já havia contratado um advogado, se apresentara à polícia e era longamente entrevistado pelo Fantástico.

Na quarta-feira (12), o bandido nº 2 era localizado numa pousada em Feira de Santana (BA), já com um advogado a tiracolo – o mesmo do outro! – e dava entrevista à Globo antes de embarcar para o Rio sob escolta policial.

A informação de que os arruaceiros recebiam dinheiro de políticos para radicalizar os protestos foi dada por Caio de Souza e confirmada pelo advogado, Jonas Tadeu Nunes. Se ele conhecia esta conexão política, por que razão não a adiantou à polícia tão logo prenderam o bandido nº 1?

Contra a democracia

E quem é este super-causídico que se desloca com tanta rapidez e eficiência para atender clientes aparentemente sem conexão e, de repente, implicados no mesmo crime? Jonas Tadeu Nunes não parece o clássico rábula de porta do xadrez.

Tem escritório num shopping fuleiro do Recreio dos Bandeirantes, tem amigos na polícia civil do Rio, já defendeu um ex-deputado estadual (Natalino Guimarães) acusado de fazer parte das milícias e tem entre os clientes um ex-coronel da PM fluminense, exonerado pelo secretário de Segurança do Estado do Rio. Alega que o bandido nº 1 era conhecido do estagiário do seu escritório e que chegou ao nº 2 porque eram amigos.

A suspeita de que partidos de extrema-esquerda são aliciadores dos vândalos permeia insistentemente o noticiário desde segunda-feira (10/2) sem comprovações ou indícios concretos. A presença do advogado Jonas Tadeu Nunes não despertou desconfianças.

Neste mix de tons de cinza, siglas, militâncias e agentes provocadores circula a figura sofisticada da "ativista" Elisa Sanzi, vulgo Sininho. E a partir da edição de quinta-feira do Globo, incorporou-se ao insólito grupo o ex-governador Anthony Garotinho (hoje no PR tentando chantagear o PT), desde o ano passado acusado de ser o instigador da cruzada contra o governador Sérgio Cabral Filho.

O ingrediente mais preocupante desta desconjuntada cobertura começou logo depois do anúncio da morte cerebral do cinegrafista da TV Bandeirantes, quando a mídia em peso lançou-se numa emocionada cruzada em defesa da liberdade de expressão. Na sua edição de quinta-feira (13/2), seis páginas do Globo levavam no cabeçalho o selo "Ataque à Liberdade de Expressão", numa evidente exploração política da tragédia.

Tanto os vídeos como os depoimentos da dupla de bandidos coincidem em demonstrar que o rojão-assassino foi aceso e colocado no chão. Não foi apontado contra o cinegrafista, nem contra alguém em especial. O cadáver que se procurava era o da democracia.

A liberdade de expressão corre perigo sempre. Em qualquer momento e lugar. Mas, sobretudo, quando seus beneficiários e defensores se atrapalham e não sabem o que fazer com ela. (Alberto Dines)

ONU usa o poder do rádio para tentar consolidar a paz no mundo

As Nações Unidas mantêm emissoras em vários países, que informam sobre tudo

A Rádio ONU comemorou na última quinta-feira seu aniversário de 68 anos, mas a ligação das Nações Unidas com o rádio vai muito além da sede da organização, em Nova York.

Vários países com presença das Missões de Paz contam com o apoio de estações de rádio que informam a população sobre o trabalho da ONU no terreno e muitos outros assuntos.

No Caribe, a Missão de Estabilização da ONU no Haiti mantém a rádio Minustah FM. Na África, o país mais novo do mundo, o Sudão do Sul, ganhou uma estação de rádio 24 horas, a Miraya, operada pela Missão da ONU no país, a Unmiss.

Também no continente africano, a ONU mantém há 12 anos no ar a Rádio Okapi, um veículo crucial para a informação na República Democrática do Congo.

Audiência

Criada pela Missão das Nações Unidas no país, a Monusco, em parceria com uma ONG, a Rádio Okapi tem antenas em todo o país e uma equipe de 200 jornalistas. O chefe da emissora, Carlos Araújo, destaca o papel da Rádio Okapi para os congoleses.

“É uma rádio que foi feita a pensar na consolidação da paz, mas fez mais do que isso, criou uma identidade congolesa. É uma rádio que interpreta, no sentido mais lato possível o mandato das Nações Unidas aqui e acaba por tocar em todos os domínios da realidade congo-



A Organização das Nações Unidas comemorou esta semana 68 anos de sua rádio, que mantém um forte poder de interação com as massas em vários países

lesa. Fala de política, fala de questões sociais, econômicas, tem programas culturais, fala de esportes. E isso para as Nações Unidas é importante, porque acabamos por apanhar uma audiência de 20 milhões de pessoas. E a mensagem da ONU, que é

uma mensagem de paz, chega a todos esses ouvintes”.

Timor-Leste

Já na Ásia, as Nações Unidas mantiveram até dezembro de 2012 a Rádio Unmit, da Missão Integrada no Timor-Leste. Quando as tropas de paz saí-

ram do país de língua portuguesa, o ciclo da Rádio Unmit também se encerrou. Mas a ex-produtora da emissora, Joyce de Pina, ressalta a importância das rádios da ONU para os países em conflito.

“Se conseguirmos comunicar com a população

local, por exemplo através do rádio, dizendo para seguir para o campo X onde há distribuição de leite, ou o campo A, onde estão distribuindo tendas, é uma maneira de organizar as pessoas, de as ajudar. E quando o país já não está nesta fase de carên-

cia imediata, de emergência e passa por uma fase como a do Timor-Leste, que era de capacitação nacional, a rádio já serve para explicar às pessoas determinados conceitos, como a importância dos direitos humanos, a importância da paz”.

Interação com os ouvintes é importante

Como em qualquer grande emissora de rádio, a participação dos ouvintes é essencial nas rádios mantidas pelas missões de paz. Carlos Araújo conta sobre um dos programas de maior audiência da Rádio Okapi.

“Temos um programa muito popular de diálogo entre congoleses, em que há três especialistas que fazem um debate com a participação de pessoas ao telefone sobre o tema mais quente do dia. Estamos falando de um país africano onde o rádio é rei, apesar de todos os avanços tecnológicos que há no domínio da internet, da televisão, mas o rádio continua a ser o principal meio de comunicação.”

No Timor-Leste não era diferente: Joyce de Pina relembra uma parceria com o Ministério da Saúde do país, que levou à criação de uma peça de teatro diferente, apresentada nas ondas do rádio.

Criatividade

“Queríamos explicar como se transmitia o vírus da Sida (Aids). Lembro-me de ter contratado atores e resultava um pouco desta maneira: ‘Alô? Sim, sou o João. Olá, João, entra! O que se passa? Opa, vim agora da rua e estava ali um amigo



A ONU continua investindo forte na instalação de emissoras de rádio, que desenvolvem papel de destaque para consolidar o processo de paz

nosso que disse que está infectado com a Sida. Ai, mas o que é isso?”. Era uma pequena peça de cinco minutos em que se explicava o que era a Aids, como a doença era transmitida, mas desta maneira, que é muito mais engajante do

que ler um anúncio público.”

Segundo Joyce de Pina, os programas da Rádio Unmit eram transmitidos pela Rádio Nacional do Timor-Leste e a meta era chegar à população mais carente do Timor, que tinha no rádio o

único meio para receber informação.

Outros países que ainda contam com emissoras mantidas pelas missões de paz das Nações Unidas são a Côte d’Ivoire, com a Rádio Onuci FM e a Libéria, com a Rádio Unmil.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Do fundo do baú

Fatos engraçados que ocorreram com jornalistas, radialistas e políticos do Estado entre as décadas de 1970 e 1980

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Vamos variar um pouco? Hoje contaremos aos leitores fatos hilariantes da história da Paraíba, ocorrido no âmbito de vários órgãos estaduais, federais, municipais e particulares. Entre as décadas de 70 e 80.

O grande brasileiro e paraibano José Américo de Almeida, morreu em 1980. O Norte, o jornal mais lido da época, destacou toda a sua equipe para o solar do Cabo Branco. Todos fizeram uma excelente matéria, que levou assinatura editorial pois, naqueles tempos, não era costume o repórter assinar notícias. Uma gafe cometida pelo jornalista Idácio Souto, acabou conduzindo a turma para um grande carão. A gafe: "políticos disputavam avidamente o transporte do caixão".

Pedro Moreira era chefe de reportagem de O Norte. Ele encarregou este repórter para entrevistar o então deputado José Lira, sobre a fundação de um novo partido político na Paraíba - na época só havia a Arena e o MDB. Ao chegar em plenário, fez o convite a um homem grisalho e de óculos escuros, para ser entrevistado. Ele correspondia à descrição do deputado Zé Lyra, feita por Pedro Moreira. A conversa já ia terminar, quando eu perguntei: seu nome completo é Zé Lira de que?

O entrevistado irou-se. Mandou-me retirar com modos grosseiros e disse que ia reclamar de mim junto ao jornal. Em suma: o entrevistado era Luiz de Barros, inimigo político e pessoal de Zé Lira. Tempos depois, Barros conversou comigo em tom amigável e perdoou-me a gafe, pois soube que não fora intencional.

João da Costa e Silva era conhecido popularmente como Mocidade, o homem que fazia discursos vibrantes, nos eventos oficiais. João Agripino concedeu-lhe uma assessoria de alguma coisa em palácio e ainda reservou-lhe um quartinho para dormir nos fundos de sua própria casa. Aí, num belo dia, a estudantada entrou em greve, reclamando do aumento nas tarifas de ônibus. E haja marchas pelo centro, apedrejamento de prédios públicos e ônibus incendiados. Mocidade estava sempre lá, discursando e inflamando a turba.

Um assessor mais chegado comunicou tudo ao governador. João Agripino mandou chamá-lo e iniciou com ele um diálogo: "João, no meu governo você é tratado com respeito e, além do mais, sua dormida é na minha própria casa. Agora vem você botando os estudantes contra mim, né?"

Mocidade, que raramente não estava de pileque, nesta noite tinha tomado todas. E respondeu ao governador imediatamente: "sabe de uma coisa Dr. João? Governo é prá sofrer mesmo".

Consta que MJ, um famoso vereador pessoense, discursava com a corda toda na Ilha do Bispo. De tão eufórico que estava, chamou o lugar de Alto do Mateus. Um assessor remendou: "chefe, aqui é Ilha do Bispo". MJ respondeu sem pestanejar, de microfone em punho: "é tudo a mesma merda".

João Agripino combateu muito a violência policial em seu governo. Avisaram-lhe que Cabo Cão, então Comissário da Praia da Penha, dava em preso com as duas mãos e os dois pés. Agripino e alguns assessores foram visitar a Penha e mandaram chamar o militar. Diante do governador, o cabo ficou todo vaidoso. E Agripino perguntou: "E aí cabo, tem dado muita peia em cabra ruim?"

Cão, pensando que abafava, respondeu: "Eu dou pouca e segura, excelência". Agripino mandou exonerá-lo.

Enoque Pelágio era o repórter policial mais atilado de João Pessoa. O seu programa, Dramas e Comédias da Cidade, na antiga Rádio Arapuan, mexia com meio mundo. O que sobrava do rádio, ele usava nos jornais falados, no dia seguinte. Um taxista famoso foi assaltado e morto na estrada do aeroporto, episódio que ficou conhecido como o Crime da Mala, já que o cadáver foi colocado na mala do carro e abandonado.

No seu programa noturno, Enoque rasgava o verbo sobre a ocorrência. "A equipe do Dr. Genival Queiroz viu uma lista de sangue saindo por baixo do carro e, quando abriu a mala, deparou-se com o cadáver de um homem morto, completamente sem vida".

Zé de Souza é uma espécie rara de repórter policial. Já deve estar aposentado. Certa vez um tarado estuprou e assassinou uma menina de cinco anos, no Conde. Zé fez o texto e, no finalzinho, colocou: "após o ato conjugal, o bandido matou a criança com cinco peixeiradas".

Anchieta Maia, que dirigia com eficiência o jornalzinho Moçada que Agita, prosperou muito e dispunha de carro do ano, com motorista particular, além de grande prestígio na alta sociedade. Um dia, uma senhora o reconheceu e saiu com esta: "você não é o filho da mulher que lavava a roupa lá de casa?" Resposta: "Sou. E lembro que a senhora era muito ruim de pagar".

O nosso ex-arcebispo D. José Maria Pires era de uma simplicidade fora do comum. E aparecia onde menos se esperava. Um dia ele foi até a redação de A União, que funcionava na General Osório, e pediu para falar com o encarregado do Diário Oficial. Zé Boró, muito solícito, mas de memória apagada, perguntou-lhe: "a quem eu devo anunciar"? D. Pelé respondeu: "diga que é José Maria Pires. Não utilizou o estratégico Dom, é claro. E Zé Boró deu o recado: "Walter, tem um moreno aí chamado seu Zé Maria, que pretende falar com você".

João da Costa e Silva era conhecido popularmente como Mocidade



Deu no Jornal

A verdade é o maior produto do jornalismo e da imprensa

PÁGINA 22



Gastronomia

A valiosa cachaça produzida no Brejo paraibano

PÁGINA 24



OLÁ, LEITOR!

Quanto vale a verdade?

Se a verdade é inerente à profissão de jornalista, é justo perguntar o quanto ela vale. Pode-se responder tal questionamento tratando de cifras, o que não é o mais interessante. A verdade é o maior produto do jornalismo e da imprensa. É devido a ela que existe a necessidade da liberdade de imprensa. Devemos diminuir a liberdade para evitar erros? Ou devemos evitar erros para aumentar a liberdade? É claramente preferível que, mesmo com erros, a imprensa permaneça tendo mais liberdade.

Quem faz esta avaliação é o jornalista Bruno Rebouças em artigo sobre a terrível história do jornalista Stephen Glass, que ficou famoso no final do século XX por ter fraudado boa parte das reportagens que escreveu na revista "The New Republic", uma das mais importantes dos Estados Unidos. Na semana passada, Glass voltou ao noticiário. Desta vez, por ser proibido de advogar, apesar de graduado em Direito. Para a Suprema Corte americana, jornalista que mente no exercício da profissão, e engana o leitor, não pode advogar. É o caso de Stephen Glass.

Ele concluiu o curso na Universidade de Georgetown alguns anos após a explosão do escândalo jornalístico que protagonizou. No fim da década de 1990, descobriu-se que o jornalista havia inventado informações em pelo menos 27 das 41 matérias que assinou na revista The New Republic, onde era contratado. Glass também contribuía para outros veículos de prestígio, como a Rolling Stone e a extinta George.

A história da fraude foi transformada em filme. O longa Shattered Glass, ou O preço de uma verdade, como foi intitulado no Brasil, foi lançado em 2003 pela produtora Lions Gate. À época, Glass chegou a justificar suas atitudes alegando que, durante a infância e juventude, seus pais exerceram pressão intensa e cruel para que ele tivesse sucesso acadêmico e social.

Sentia que o ambiente da revista New Republic era extremamente competitivo e que seus esforços jornalísticos não seriam capazes de deixar marca suficiente para assegurar sua permanência após o vencimento de seu contrato de um ano. Em sua defesa, alegou que começou a forjar os artigos após uma visita à casa da família, quando foi repreendido pelos pais por seu aparente fracasso "em uma carreira que eles consideravam inútil".

O brilhantismo do repórter começou a entrar em colapso quando em uma das reuniões de pauta da revista ele se propôs a escrever sobre a vida de um hacker de 13 anos de idade. Aprovada a ideia, a fantástica reportagem, publicada em 1998, com o título O Paraíso dos Hackers, contava a história de um adolescente prodígio capaz de burlar e invadir o sistema de informações de uma grande empresa de softwares. Nela, entre outras coisas, Glass mostrava como seria a relação indecorosa entre o adolescente e a empresa, logo após o garoto ter sido contratado para ser consultor de segurança. A reportagem detalhava ainda uma série de provocações inescrupulosas, geralmente baseadas em chantagens e demandas fúteis, feitas pelo jovem nerd.

Cobrado pelo chefe por não cobrir o assunto, Adam Penenberg, repórter da Forbes Digital, passou a investigar a história por conta própria. Para sua surpresa, descobriu que a matéria não passava de uma farsa, uma invenção. A partir de uma checagem das informações, o repórter da Forbes ficou sabendo que Glass, minuciosamente, havia inventado não só o adolescente, mas também um encontro nacional de hackers, a própria empresa de softwares e, inclusive, o conjunto de exigências feitas pelo garoto enquanto negociava para se tornar o consultor de segurança da empresa. Com o objetivo de despistar a checagem dos fatos, Glass costumava forjar as próprias anotações. Uma investigação mais aprofundada mostrou que dos 41 textos publicados, 27 foram total ou parcialmente inventados por ele.

Curiosamente, uma das testemunhas a depor a favor de Glass foi Martin Peretz, proprietário e gestor da New Republic à época da publicação das falsas reportagens. Peretz culpou a si mesmo e, ainda mais, aos editores da revista por incentivarem Glass "a escrever artigos chocantes e simplórios, e por não reconhecerem a improbabilidade de algumas das histórias".



FOTO: Divulgação

O testemunho, bem como outros semelhantes, entretanto, não foi suficiente para dar ganho de causa a Glass. "O embuste de Glass também foi motivado por ambição profissional, delatando um espírito depravado, corrupto, e uma completa falta de compaixão por terceiros, juntamente à arrogância e preconceito contra diversos grupos étnicos", escreveram os juízes em sua análise final. "Considerando todos estes aspectos, sua conduta levou diretamente a questionamentos sobre seu caráter, que são fundamentais para a prática da lei. A honestidade é absolutamente fundamental na prática da lei".

Reabilitação

Em 2006, Stephen Glass foi aprovado no exame da Ordem dos Advogados da Califórnia, credencial necessária para exercer a profissão de advogado nos EUA – equivalente à prova da OAB no Brasil. Nos anos subsequentes, também apresentou um pedido de "determinação de caráter moral" e lutou para recuperar sua reputação junto à Ordem. Tal esforço incluiu uma audiência em 2010, para a qual convidou amigos e ex-colegas para testemunhar sobre sua reabilitação moral. Neste mesmo ano, um juiz do estado lhe concedeu a licença para exercer a profissão.

A decisão, porém, foi anulada esta semana. Em um documento de 35 páginas, uma comissão da Ordem dos Advogados expõe todas as ilegalidades jornalísticas de Glass e o rotula como "mentiroso de conhecimento geral e comprovado".

"Muitos de seus esforços desde sua exposição pública, em 1998, até a audiência em 2010, parecem ter sido dirigidos principalmente ao próprio bem-estar, em vez de oferecer um retorno à comunidade", escreveram os juízes em decisão unânime. "Seu testemunho não demonstrou que ele se envolveu em conduta verdadeiramente exemplar durante período prolongado. Conclui-se neste registro que Glass não tenha sofrido o pesado ônus de demonstrar a reabilitação e aptidão para o exercício da advocacia".

O filme

O filme O preço de uma verdade, que aproveitei para rever na semana passada, traz ao público um confronto ético e moral. Moral porque a mentira ludibriava os leitores e os companheiros de trabalho do personagem Stephen Glass, vivido por Hayden Christensen. Ético porque dentro dos seus costumes estava a falta de compromisso com a verdade, que é de suma importância ao desenvolvimento da carreira jornalística.

As reportagens de Stephen fizeram muito sucesso entre os leitores da revista, transformando-o num astro dentro das redações nos Estados Unidos. Baseado em fatos reais, o filme apresenta um exemplo marcante da ética no jornalismo. Considerado um dos pilares da democracia, o jornalismo não pode aturar a mentira, pois ela expõe toda a categoria, pondo em xeque até mesmo a função profissional perante ao público. A ascensão de Stephen Glass entra em declínio quando é contratado um novo editor que depara com um artigo-denúncia da revista Vanity Fair questionando a veracidade de algumas reportagens feitas por Glass na semanal The New Republic.

O editor é o personagem Charles Lane, vivido por Peter Sarsgaard. Ele sofre retaliação dos outros jornalistas que começam a questionar a investigação sobre as reportagens de Stephen, considerando-a fruto da inveja. É curioso notar que nesse momento aparece o velho argumento equivocadamente sobre a "liberdade de imprensa", dentro do conceito de não poder se questionar as práticas e ações de um repórter, como é o caso retratado no filme. Para provar suas suspeitas, Peter visita alguns dos cenários das reportagens de Glass, junto com ele, para provar a todos os outros jornalistas, inclusive ao ex-editor da revista, Michael Kelly, que Stephen Glass cometeu o maior e mais grave erro que um jornalista pode cometer: mentir, além de manipular, inventar histórias, fatos, fontes e cenários.

Após a descoberta das mentiras e atitudes imorais e antiéticas de Stephen Glass, a revista entra no critério da verdade e confessa as mentiras do seu ex-repórter, assumindo o erro pela não verificação dos fatos. E alinha todas as reportagens que continham a fantasia de Glass. Esse pedido de desculpas ao público carrega consigo a história de 20 anos da publicação que, segundo seu proprietário, no filme, nunca havia publicado uma nota de "nós erramos".

O bom jornalismo é sinônimo de integridade na informação e checagem das fontes. Num mercado onde a principal tarefa de um sistema de comunicação é vender, tais procedimentos ficam, muitas vezes, em segundo plano. A população que ao longo dos anos tem observado a imprensa com outros olhos aprendeu a cobrar cada vez mais daqueles que buscam a notícia, obrigando os jornalistas e o jornalismo a se reinventar, até porque a sociedade é a principal interessada.

Em várias ocupações existe um conjunto de normas e valores que norteiam a atividade profissional, definida como código de ética. Tal documento tem na sua essência o objetivo de estabelecer limites e "embasar" o comportamento na rotina de trabalho. No jornalismo, o debate em torno da "ética profissional" sempre instiga inúmeras discussões, já que para muitos ela é o princípio norteador do exercício da imprensa e para outros ela é meramente flexível às intenções da notícia. Segundo Eugenio Bucci, "o jornalismo é um lugar de conflito e, caso não exista, um alarme deve soar; já que a ética só existe porque a comunicação é lugar de conflito". Diante de tais divergências, é necessário verificar as razões das diferentes formas de informar, bem como a verdadeira face da notícia, passando pela avaliação dos jornalistas até os reflexos sociais.

A reflexão em torno do "jornalismo ideal", que anda muito longe do que é "real", instiga também a análise sobre a concentração midiática nas mãos de poucas pessoas que, com tanto poder, abusam de suas funções. Eugênio Bucci faz um importante alerta ao constatar uma tendência de "monopolização da mídia", ao mesmo tempo em que revela a necessidade de leis reguladoras que garantam um controle mais democrático das empresas jornalísticas. Sem diversidade, como é natural, não pode haver uma imprensa ética – pois ela tenderá a representar apenas a voz das grandes corporações.

Entre o real e o virtual

Se eu pudesse transformar em cicuta todos os meus conhecimentos sociológicos, ou até filosóficos, poderia, sem receber algum tomar dois cálices deste fatídico aperitivo que, com toda certeza, não me aconteceria nada. Ainda assim, considerando todas as carências possíveis e limitações evidentes, ousa aqui especular sobre um tema que ficaria muito melhor exposto, se para tanto dispusesse de engenho e arte.

Feitas as ressalvas e deixando de conversa comprida, vamos ao tema. Meus dois neurônios se reuniram recentemente em assembleia e lavraram em ata a seguinte tese: no mundo de hoje, a cada dia que passa, fica extremamente difícil saber se o motor das emoções humanas pega mais fácil quando é acionado pelo real-verdadeiro ou, se permanentemente plugado nas redes, prefere a correia dentada do real-virtual. Dito de outra forma: o curso da vida ainda segue o velho modelo presencial ou já se dá por satisfeito com o sistema online?

Em sua obra mais famosa – Os meios de comunicação como extensões do homem – o visionário Marshall McLuhan já tratava profeticamente deste tema. Ele não viveu o suficiente para navegar na internet (morreu no final de 1980), mas isso não o impediu de antever as implicações tecnológicas no comportamento da sociedade humana. Dividido em duas partes e trinta e três capítulos, o livro se transformou numa espécie de "Bíblia da Era Eletrônica". Nele, McLuhan aborda as novas maneiras de conceber a informação e expõe as diferenças práticas que ela provoca nas relações humanas. Os próprios meios seriam "a causa e o motivo das estruturas sociais." O meio torna-se a mensagem na medida em que ele transforma em argumento irrefutável para a aquisição da mesma. Ou seja: "o próprio meio passou a ser a principal atração, a informação".

Como veem, eu e meus dois neurônios não estamos sós. Só um pouquinho atrasados. Seja como for, esse assunto voltou a me ocorrer nos últimos dias por causa da Olimpíada de Inverno que atualmente se realiza em Sochi, na Rússia. O noticiário dá conta de que os locais dos jogos estão cada vez mais vazios. O público tem sido pequeno em várias competições. Já a audiência da televisão, segundo as mesmas agências de notícias, aumentou consideravelmente em vários países. Daí, vem a pergunta: eventos como as olimpíadas são feitos para acompanhamento presencial ou online? Real ou virtual?

Definitivamente a internet mudou o conceito de contato, amizade, namoro e/ou aquisição de conhecimento, além de também ter mexido com o conceito de tempo. As pessoas com menos de 30 ou 35 anos podem ter uma vaga lembrança de como eram suas vidas antes da internet, mas certamente as que são um pouco mais velhas conheceram situações e sentimentos que a geração atual sequer pode imaginar.

Como bem ressalta o professor Ubirajara Marques, da Universidade de Marília, em São Paulo, a relação entre "virtual" e "real" pode eventualmente prestar-se a equívocos. Em razão do apelo espontâneo que exercem o vocábulo "real" e seus correlatos, corre-se o risco de uma oposição indevida, fincada em terreno impróprio. É assim que, por vezes, a contraposição entre ambos é assinalada como se fora da ordem do objeto, e não, como deveria ser, a partir da ideia de movimento. Pois não se trata de dois objetos, o "virtual" e o "real", como se se tratasse de um, que seria não-existente, e de outro, o único a existir. Nesse sentido, e por mais inovador que tenha sido o surgimento da informática, a oposição entre esses modos de ser do mesmo objeto, o "virtual" e o "real", ela é bem conhecida, remontando, com efeito, à distinção aristotélica entre potência e ato, muitas vezes repisada ao longo da história da filosofia.



Piadas

Advogado e médico

Dois carros se chocam. Um pertencia a um advogado e o outro a um médico. Ao sair do automóvel, o médico se dirige ao carro do advogado e percebe que nada de grave ocorreu. Só então os dois passam a verificar os carros envolvidos no acidente e chegam à conclusão que não tinham como escapar. O advogado já havia ligado para a polícia, então resolveram ficar esperando a viatura para avisar aos policiais que ambos assumiriam seus prejuízos. Após conversar por um instante o advogado vai ficando íntimo do médico e lhe oferece uísque. O médico aceita, bebe 1 copo para relaxar um pouco e então pergunta: - Você não vai beber um pouco também? O advogado sorrindo responde: - Só depois que a polícia chegar!

Joãozinho

Joãozinho chega da escola e a mãe dele pergunta: - Por que você chegou em casa todo molhado meu filho? - Porque eu estava brincando de cachorrinho na escola. - E desde quando brincar de cachorrinho te deixa molhado? - Ah, mãe, é que hoje eu era o poste!

Casamento

Samuel diz para seu filho: - Jacob eu quero que você se case com a moça que eu escolhi. - Mas pai eu quero escolher minha esposa. - Meu filho ela é filha do Bill Gates. O filho: - Bem, neste caso eu aceito! Então Samuel não perdeu tempo. Foi até o escritório do Bill Gates. Quando finalmente conseguiu uma reunião com ele já foi logo dizendo: - Bill eu tenho o marido para sua filha. Bill Gates: - Mas minha filha é muito jovem para casar. Samuel: - Mas esse jovem é vice-presidente do Banco Mundial. Bill Gates: - Neste caso tudo bem. Finalmente Samuel vai ao presidente do Banco Mundial e diz: - Senhor presidente eu tenho um jovem que é recomendado para ser vice-presidente do Banco. O presidente responde: - Mas eu já tenho muitos vice-presidentes, inclusive mais do que o necessário. Samuel: - Mas este jovem é genro do Bill Gates! Presidente: - Neste caso ele está contratado.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rabo da vaca (D), 2 - pau da placa, 3 - chifre, 4 - arame no pescoço da vaca, 5 - rabo do passarinho, 6 - caminho, 7 - pata de pato da vaca (E), 8 - Olho da vaca (E), 9 - 9 - capim da boca.

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

9x9 Sudoku grid with some numbers filled in.

Sudoku solution grid.



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese.

Solução

Completed crossword puzzle solution grid.

Horóscopo



Áries

A semana começa sob a influência de Mercúrio retrógrado que chega para atrapalhar um pouco sua capacidade de raciocínio, trazendo certas confusões mentais e mal entendidos. Cuide de sua saúde, especialmente do sistema respiratório e de sua energia vital, que podem escapar de seu controle. Pratique exercícios de respiração e relaxamento que podem ajudar imensamente. No meio da semana, a Lua Cheia em Leão, que chega pressionada por Saturno, faz você pensar sobre seus relacionamentos e romances. O amor pode ficar mais forte, assim como a vontade de se comprometer.



Câncer

A semana começa sob a influência de Mercúrio retrógrado, o que pode trazer algumas complicações e atrasar alguns de seus projetos. Caso precise fazer uma viagem, verifique cada item e espere por pequenas dificuldades. Caso tenha uma reunião importante sobre um novo projeto, saia mais cedo de casa, pois o trânsito difícil pode fazer com que você perca a hora. No meio da semana, a Lua entra na fase Cheia em Leão e em um tenso aspecto com Saturno pode obrigar você a estruturar sua vida financeira. Um acontecimento pode fazer você pensar em um novo investimento.



Libra

A semana começa marcada pelo início do movimento retrógrado de Mercúrio em Peixes, o que pode trazer algumas dificuldades em seu trabalho. O relacionamento com colegas pode ser marcado por mal entendidos e você deve ficar atento. Um projeto pode começar a apresentar dificuldades ou precisar de revisão. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Cheia e em tenso aspecto com Saturno pode tornar um trabalho em equipe um pouco indigesto. O aumento da responsabilidade será inevitável.



Capricórnio

A semana começa influenciada por Mercúrio retrógrado em Peixes, o que vai prejudicar seu mundo mental, atrapalhando você na elaboração de pensamentos. Pode haver dificuldade na comunicação, em viagens e atraso em importantes reuniões. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão e chega pressionada por Saturno indicando um momento importante de decisões. Sentimentos e emoções do passado podem vir à tona e obrigar você a fazer uma limpeza, deixando para trás o que precisa ir.



Touro

A semana começa sob a influência de Mercúrio retrógrado em Peixes e pode trazer mal entendidos com amigos e dificuldades em sua vida social em geral. Uma festa pode ser adiada, ou você não ser convidado para um evento importante que pode chateá-lo. A comunicação pode estar mais complicada. A Lua Cheia em Leão, que chega no meio da semana pressionada por Saturno, traz algumas dificuldades e problemas domésticos ou nos relacionamentos familiares, que podem ter discussões vazias por mal entendidos.



Leão

Você vai ficar mais fechado e reflexivo porque a semana começa influenciada por Mercúrio retrógrado em Peixes. Emoções mais profundas virão à tona e você não vai ter outro jeito a não ser enfrentá-las. Algo do passado retorna para fazê-lo pensar e pode ser um antigo relacionamento ou um relacionamento que não se concretizou. A Lua Cheia em seu signo chega pressionada por Saturno podendo apontar por dificuldades em seus relacionamentos domésticos. Um de seus pais pode estar passando por problemas.



Escorpião

A semana começa influenciada pela por Mercúrio retrógrado em Peixes, o que pode mexer de forma não muito positiva com seu coração. É possível que você coloque em cheque um romance e escolha dar um tempo. Sua criatividade pode também ser afetada negativamente. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão e chega pressionada por Saturno em seu signo, trazendo mais responsabilidades profissionais. É possível que você tenha que supervisionar um projeto difícil.



Aquário

A semana começa sob a influência de Mercúrio retrógrado em Peixes, o que pode trazer alguns problemas e atrasos em suas finanças. Se estiver esperando um pagamento, tenha paciência, pois ele pode ser adiado. Não se envolva em nenhum tipo de investimento até o dia 1º de março. A Lua Cheia em Leão chega no meio da semana acompanhada de Saturno e mexe com seus relacionamentos. É possível que você seja obrigado a ter uma postura mais séria diante de uma situação que envolva uma sociedade e sua carreira.



Gêmeos

A semana começa influenciada por Mercúrio retrógrado, o que pode trazer algumas dificuldades mais intensas para você, já que ele é seu regente. Tome cuidados redobrados com mal entendidos, especialmente os que envolvem seu trabalho e carreira. Cuide de seu celular e de seu computador, e tenha muita paciência com pequenos atropelos diários. A Lua Cheia em Leão no meio da semana vai trazer tendência ainda maior de dificuldades na comunicação. É possível que você esteja mais sério e mais fechado nos próximos dias.



Virgem

A semana começa com Mercúrio retrógrado em Peixes e pode trazer problemas e dificuldades aos seus relacionamentos. Tome cuidado especial com mal entendidos para passar longe de confusões. Tudo pode ser evitado se houver cuidado, portanto, fique atento. A Lua entra em sua fase Cheia no meio da semana em Leão e chega pressionada por Saturno, tornando você mais fechado e pessimista. Procure não se deixar levar por pensamentos negativos e deixe para trás o que precisa ir.



Sagitário

Você pode ter alguns problemas domésticos, já que a semana começa influenciada por Mercúrio retrógrado em Peixes, o que traz alguns pequenos problemas à sua casa. Cuidado com mal entendidos com seus familiares e não comece uma reforma até o dia 1º de março. Os problemas domésticos que queimam ou a TV a cabo que fica fora do ar. A Lua Cheia em Leão no meio da semana chega tensionada por Saturno e um projeto envolvendo pessoas ou empresas estrangeiras deve exigir mais de você. Mais responsabilidade a caminho.



Peixes

A semana começa sob a influência de Mercúrio retrógrado em seu signo, o que pode trazer pequenos problemas e dificuldades à sua vida. Prepare-se para mal entendidos, defeitos em eletrodomésticos, celulares com problemas, vírus em seu computador, reuniões que são canceladas de última hora e atrasos em geral. Mantenha-se atento. A Lua entra em sua fase Cheia em Leão e chega acompanhada de Saturno exigindo mais de você e trazendo maior intensidade em seu trabalho. Um novo projeto pode deixá-lo de cabelo em pé.

Advertisement for 'TREINE SEU CÉREBRO GENIO DA MATEMÁTICA' with 'COQUETEL' logo and 'DE 11 A 15 ANOS'.

A valiosa cachaça brejeira

Bebida paraibana compete com as melhores do mundo e agora já é consumida pelas classes A e B

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Antes uma bebida marginalizada, “digna dos negros das senzalas”, como afirmavam os pedantes colonizadores. Agora, a cachaça paraibana compete com as melhores bebidas alcoólicas do mundo e já era servida em quengas de coco aos revolucionários do Movimento Republicano do século XIX, no Ceará.

Os Engenhos do Brasil eram proibidos de produzir cachaça sob pena de confisco e prisão. A Carta Régia de 1639 previa isso. Ao ter liberada a sua fabricação anos depois, a cachaça saiu das senzalas – inicialmente carregando o estigma de bebida de escravos – para as festas reservadas da casa grande, passando a regalo dos senhores de engenho e seus seletos convidados.

Em 1756, já figurando entre as mercadorias que contribuía para a reconstrução de Lisboa (destruída em 1755 por um terremoto), por causa da sua alta taxa, a cachaça conquistou importância e até chegou a competir, na preferência dos consumidores, com os vinhos do Porto. No século XIX o consumo da cachaça já era tão popular no Nordeste, que José Félix de Azevedo e Sá, vice-presidente da Província do Ceará, fazia seus brindes ao Movimento Republicano com cachaça.

A cachaça do Brasil nasceu de um acaso. Ao fabricar o açúcar, os escravos cozinhavam o caldo dos caules esmagados, até transformá-lo em melão. Daí surgia um caldo mais grosso, chamado de cagaça, rotineiramente servido aos animais juntamente com outros resíduos da cana. Acredita-se que um escravo experimentou o líquido fermentado, gostou e a distribuiu com os companheiros.

Propositamente alguns tachos com esse líquido eram guardados dentro dos engenhos, mas o calor fazia o fermento produzir evaporação, da qual caíam pingos que os escravos aparravam na boca. Assim teria surgido o nome de “pinga”. E a denominação de aguardente teria o mesmo histórico procedimento, só que os

pingos da evaporação caíam sobre as cicatrizes dos escravos, provocando um sublimado ardor. No século XVI, alguns escritos já descreviam a pinga como “vinho de cana”, somente consumido por escravos e nativos.

Algumas cachaças da Paraíba, apesar de famosas, não têm ainda denominação comercial e são conhecidas pelos nomes dos engenhos onde são produzidas: é o caso das cachaças Avenca, Coitezeiro e Baixa Verde, em Serraria, todas de fabricação inteiramente artesanal. Nesta região alguns engenhos sequer mudaram de donos, nos últimos 100 anos.

É o caso dos Engenhos Avenca e Coitezeiro, em Serraria. O Coitezeiro funciona desde 1904. Era seu dono Francisco Duarte dos Santos, bisavô do ex-deputado Valdir dos Santos Lima. Além do Coitezeiro, Francisco possuía mais nove engenhos, depois herdados por seu filho, Elvídio Duarte dos Santos Lima. Hoje é administrado por herdeiros. Elvídio adquiriu o Engenho Avenca e deixou-o para os filhos. Atualmente, pertence ao empresário Luciano dos Santos Lima, um de seus netos.



A produção de cachaça na Paraíba, a maior parte em alambiques, obteve crescimento razoável nos últimos cinco anos

Parceiros estratégicos

A produção de cachaça na Paraíba – a maior parte em alambiques – obteve crescimento razoável nos últimos cinco anos. É que esta bebida, agora, é consumida pelas classes A e B, quando antes era exclusiva das classes C, D, e E. Outra, que os produtores, agora, contam com parceiros estratégicos – Sebrae, Governo Estadual, Senar, Senai e UFPB, além de prefeituras, daí a melhoria de qualidade do produto, que atualmente é consumido em todo o mundo.

“A Paraíba não fica devendo nada a ninguém quando o assunto é cachaça, pois é o Estado que exibe uma das maiores qualidades do Destilado no Brasil”, diz um dos maiores especialistas em produção de

cachaça no país, o professor da UFPB Carlos Barreto, proprietário do Restaurante Cachaçaria Brasil, em Areia, a 142 Km da capital. Segundo ele, no mercado paraibano existem mais de 200 marcas de cachaça em comercialização.

A história da Paraíba e do Brasil se confunde com a dos engenhos. Dessas pequenas fábricas de açúcar, cachaça e rapadura instaladas no ermo, nasceram os pioneiros núcleos residenciais, que deram origem às grandes cidades brasileiras. Na Paraíba, o primeiro engenho fundado foi o de El-Rei, em Tibiri de Cima, pelo nobre português João Tavares, que trouxe de Itamaracá-PE, a semente da cana-de-açúcar paraibana.

A chegada dos engenhos

Como o açúcar se tornou iguaria cara e rara na Europa, os engenhos evoluíram tanto na terrinha que, em 1635, Servais Carpentier, primeiro governador holandês da Paraíba, contabilizou 18, sendo seis movidos a água e 12 por juntas de boi. Em 1640 o número de engenhos aumentou para 120, todos momentos, inclusive o Morgado Salvador do Mundo, fundado em Araçagi, no Brejo, por Duarte Gomes da Silveira (em 1639).

Os engenhos começaram a se espalhar mesmo pelo Brejo após 1755, com a chegada a Guarabira do português Antonio da Costa Beiriz. Ele tornou-se próspero e foi imitado por outros, sendo um deles Francisco de Miranda Henri-

ques, que ao deixar o governo da Capitania, instalou-se em Areia, com o engenho Bolandeira, em 1765.

Diante de informações incontestáveis como essas, pode-se calcular que o primeiro engenho fundado na região do Brejo foi em 1761. Os engenhos implantados no Brejo, a partir da segunda metade de século XVIII, seguiram os moldes operacionais e de arquitetura dos similares litorâneos, mas em pequena escala, pois não exibiam suntuosidades.

Mas o engenho brejeiro fez nascer uma pequena burguesia – denominada aristocracia rural – e alcançou certa importância econômica, nas áureas épocas do açúcar.

Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

As confrarias vnicas internacionais, suas histórias e seu folclore - 01

Desde a virada do Ano Novo de 2014, encontramos entre os velhos livros da nossa velha estante a 1ª edição do livro *Vinhos Y Vinos* do eminente produtor espanhol Miguel A. Torres editado em 1977 pela Emograph de Barcelona e distribuído com exclusividade para toda a América Espanhola sem ter havido tradução brasileira; mesmo após o sucesso alcançado em todas as ex-colônias da língua de Cervantes que resultou em mais duas edições sucessivas em 1978 e 1980 com uma reimpressão da terceira em 1982.

Sua releitura despertou o pensamento de reviver numa série de colunas para jornal as informações que dispomos sobre as confrarias vnicas existentes mundo afora iniciando, com o livro de Miguel Torres que terá sequência com a história da SBAV-Brasileira e com a Confraria da Bairrada, sabidamente a mais antiga de Portugal e que conta com um paraibano em seu quadro de sócios honorário.

Na Idade Média existia para as confrarias um mercado sentido piedoso. Seus fins (em geral) eram caritativos. Não é este o caso das Confrarias Vnicas, apesar do lirismo que às vezes se impõem em seus rituais. Tampouco as Confrarias Vnicas, têm nenhum sentido religioso; apesar de serem mais preciosos os valores

que defendem. O vinho pouco servia como vínculo de união, porém não poderia ser uma religião, apesar de ter Jesus Cristo escolhido essa forma para alimentar a comunhão de seus discípulos.

As confrarias a que nos referimos defendem somente a arte do bem viver, de irmanar e criar convivência, especialmente o bom humor e a amizade que não se refere ao recolhimento e a devoção. Realizam seus alegres capítulos que nada têm de cerimônias artificiais.

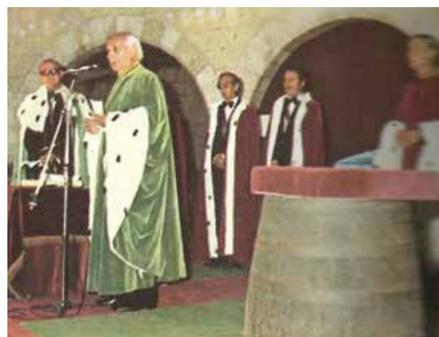
Miguel A. Torres, nasceu em 1941, pertencendo a uma família há vários séculos dedicada ao cultivo de vinhedos e a elaboração de vinhos. Estudou na Universidade de Barcelona e na de Dijon na Borgonha, na qual se graduou em Enologia e Viticultura. O crescente interesse constatado em suas viagens para um melhor conhecimento e apreciação do vinho; levou-o finalmente a empreender a tarefa de escrever um livro que, finalmente, após dois anos de esforço, pôs ao alcance de experts e apreciadores que permitem descobrir o mistério e a grandeza do bom vinho, que cresce dia a dia em todo o mundo e tem passado a formar uma sadia curiosidade de melhor conhecer sua elaboração, sua crianza e como apreciá-lo. É sabido que desde os tempos

medievais todos os grêmios de artes e ofícios que existiam se agrupavam em Confrarias, que perseguiam não somente uma certa função que hoje em dia correspondem aos Sindicatos e, tinham uma simbologia mitica muito antiga, que irmanava o trabalho com a mãe terra. Nas Confrarias procedentes do Oriente, o símbolo da “Pedra do Céu” se unia a uns rituais, que primeiramente eram sexuais, depois funerários e, na Grécia - Clássica se relacionavam diretamente com o vinho dos Dionisos (o espírito do vinho) e Baco seu deus e senhor indiscutível.

Durante a Idade Média, nas comarcas catalãs se encontram referências a essa tradição dos Dionisos, que eram vestidos com uma capa de Lúçifer, com pele de toro e chifres de grandes dimensões,

que constituem uma grande simbologia. Com o tempo o ritual foi mudando até transformar-se nos últimos tempos em bailes de diablos como parte fundamental de um folclore ancestral que ainda subsiste. Eram sempre de origem humilde, provenientes dos grêmios de ferreiros, carpinteiros, ensilheiros, pedreiros, oleiros etc. Como é o caso da Confraria de San Miguel de las Viñas, que será o foco desta semana iniciando uma série de dez colunas sucessivas, com término previsto para domingo 20.04.2014.

Com sede em Vilafranca del Penedés, a Confraria De San Miguel de Las VIÑAS, organiza periodicamente capítulos cuja finalidade principal é propagar a gastronomia, o consumo do vinho e a cultura local.



A foto à esquerda registra a investidura de um dos Sereníssimos Capítulos da Confraria e na da direita, uma antiga Tocata do Cerimonial da Catalunha proporciona o complemento musical (depués de la cena) no elegante cenário.